

Transformar para Evoluir

Reforma Íntima



Ismael Armond

Os direitos autorais desta obra são reservados para o Grupo Espírita Missionários da Luz – Lorena SP.

Reprodução reservada.

Título:
Transformar Para Evoluir – Reforma Íntima

Autor:
Ismael Armond

Capa:
Suely dos Anjos

Julho de 2010

Dedicatória

Dedico esta obra a todos aqueles que se empenharam ou participaram da criação, organização ou realização dos cursos das Escolas de Aprendizes do Evangelho, contribuindo no esforço da reforma interior de si mesmos e do próximo.

Dedico ainda, à minha esposa e companheira, Maluh, que tem suportado mais de perto todos os meus defeitos.

O Autor.

Índice.

Cap. I – A Criatura Humana - - - - -	08
Cap. II – Vícios e Defeitos - - - - -	20
Cap. III – O Funcionamento Mental -	31
Cap. IV – A Transformação - - - - -	41
Cap. V – O Sentimento do Amor - - -	48
Cap. VI – Conheça-te a Ti Mesmo - -	59
Cap. VII – Mensagens - - - - -	69
Concluindo - - - - -	99
Bibliografia - - - - -	103

Nota do Autor

Passados mais de dois milênios da vinda do Mestre Jesus, nos trazendo a revelação da Lei do Amor, ainda continuamos sem entender que seus ensinamentos não nos foram anunciados para que saboreássemos sua beleza retórica e de conteúdo, mas para que fossem utilizados como meio de transformação moral, como meio de evolução; para que fossem vivenciados, colocados em prática como fundamentos para a realização de uma reforma interior.

Continuamos, ainda hoje, a nos declarar cristãos por adorarmos a imagem do Cristo ou por declararmos nossa fé no Salvador, por louvarmos Sua memória. No entanto, se alguém fala em aplicarmos seus ensinamentos encontramos inúmeras justificativas para adiar a tarefa ou, muitos ainda, estranham a observação por jamais terem pensado nessa necessidade.

Evangelização não é conhecimento ou entendimento das mensagens do Cristo; evangelização é transformação, reforma, mudança de hábitos, de objetivo de vida; é sacrifício, esforço, conquista que realizamos em uma luta travada

contra nós mesmos, contra nossas inferioridades, que são tantas.

A doutrina espírita nos ensina essa necessidade e no texto de Edgard Armond, intitulado *Exigências Doutrinárias*”, que passamos a reproduzir, encontramos essas informações¹:

“O Espiritismo religioso exige muito de seus adeptos, no campo moral, onde não pode haver contemporizações. Por isso, dizer-se alguém espírita fora disso, nada significa de real e positivo, e coisa muito diferente é possuir o ideal, o anseio de espiritualização, a força íntima que leva à evangelização redentora, acima de qualquer outra preocupação ou desejo.

Verdadeiramente espírita é aquele que, primeiramente, evangelizou-se pela reforma íntima e passou, em seguida a viver segundo os ensinamentos recebidos, no campo coletivo, em bem do próximo; mas não esses que somente pregam, mandam fazer, mas não fazem; adeptos inoperantes ou meros simpatizantes, que foram tocados pelas influências divinas da Doutrina, mas não penetraram nela, não se submetem às suas exigências do campo moral, condição liminar irrecorrível, primeiro e único degrau do pórtico

¹ Na Semeadura, tema n° 46.

que leva aos interiores iluminados dos mundos superiores.

Jesus não veio somente para esclarecer os homens intelectualmente, mas sim para redimir uma humanidade condenada”.

Os Espíritos superiores envolvidos nas obras da Codificação confirmam essas afirmações, quando declaram: *“Reconhece-se o verdadeiro espírita pela sua transformação moral e pelos esforços que faça para dominar as suas más inclinações”*².

Essa é a pretensão deste livro. Ajudar a entendermos todo esse complexo que é o nosso ser interior e, ao mesmo tempo, oferecer alguns conhecimentos que talvez possam nos ajudar nessa tarefa difícil.

É uma coletânea de dados obtidos nas Escolas de Aprendizes do Evangelho. Não é a conquista que tenhamos nós alcançado, mesmo porque, ainda estamos muito longe de ter conseguido realizar nossa transformação pessoal.

Muita paz.

O Autor.

Janeiro de 2010.

² Allan Kardec. Evangelho segundo o Espiritismo, cap. XVII, item 4.

Capítulo I

A Criatura Humana

O conhecimento científico nos indica que o ser humano apareceu em nosso planeta no final da Era Terciária ou no início da Quaternária.

Apesar da falta de comprovação quanto ao aparecimento do homem e das diversas teorias, de um modo geral, podemos dizer que é aceita a tese segundo a qual, de um tronco comum, durante um determinado período da evolução, dois ramos se formaram. O primeiro desses ramos, o dos grandes macacos, denominado Pongidae, teria dado origem aos primatas atuais. O segundo ramo, denominado Homínidae, teria dado origem ao homem.

A primeira Raça-Mãe, do ser humano, foi desenvolvida nos laboratórios do Plano Espiritual, encarnando com aparência ainda não verdadeiramente humana, como aquela que conhecemos hoje³.

Várias foram as espécies hominiais que transmutaram, se sucederam e desapareceram sobre

³ Edgard Armond. Os Exilados da Capela. Caps. IV e V.

a Terra, nesse longo processo evolutivo que durou alguns milhões de anos até chegar ao homem atual. As transformações físicas programadas nos laboratórios do Plano Espiritual acompanharam a evolução biológica e mental a que foram submetidos esses seres, inicialmente, totalmente animalizados, que vieram a dar origem ao que somos na atualidade.

Com a segunda Raça-Mãe encarnou o Australopithecus, que até o momento, é a forma humana mais antiga já encontrada; teria vivido no sul do continente africano há cerca de quatro milhões e meio de anos, segundo análise realizada em seu fóssil. Com características físicas bastante próximas dos primatas, este ser, apesar de possuir crânio pequeno e braços alongados, já apresentava dentes humanos, esqueleto e cintura pélvica de bípede.

Seguindo a escala evolutiva, o Australopithecus foi substituído pelo Pithecanthropus Erectus, a quinhentos mil anos atrás, com crânio e dentes maiores e membros melhor adaptados para uma postura e andar ereto.

Nessa espécie de hominídeo foram enquadrados o Javantropo ou homem de Java; o Sinantropo ou homem de Pequim; o Heidelbergensis da Alemanha.

Esses seres humanos, ainda bastante animalizados, deram início à instituição da família e, posteriormente, função da necessidade de defesa e na realização da caça, à sociedade comunal.

O instinto que os orientava, às vezes de forma irresistível, foi aos poucos sendo auxiliado e substituído por uma nova corrente mental que aflorava, a inteligência, possibilitando as formas de pensamento contínuo. No início eram nômades, utilizando os abrigos naturais e buscando áreas de caça favoráveis. Alcançaram o domínio do fogo, criaram ferramentas e armas de madeira e de ossos. Possuíam rudimentos de linguagem, mas já apresentavam indícios de rituais funerários e já desenvolviam práticas de magia.

Passados alguns milênios surgiu a terceira Raça-Mãe, nas espécies do Homem de Neanderthal, o Pré-Sapiens, que desapareceu. Foi substituído pelo Cro-Magnon que passou a ser conhecido como o Homo Sapiens, a cento e cinquenta mil anos, que por sua vez foi substituído pelo Sapiens – Sapiens, a trinta e cinco mil anos, dando origem ao homem na sua forma atual.

Com o desenvolvimento de uma vida comunitária mais estável, foram sendo abandonados os abrigos naturais, substituídos pelos que seriam construídos por eles mesmos, dando origem às vilas e cidades. Isso levou ao estabelecimento dos

princípios de uma organização social mais complexa e ao desenvolvimento da linguagem.

A fabricação de utensílios, de armas e ferramentas, nessa fase, em pedra lascada, foi progressivamente substituída pela pedra polida, pelo cobre, bronze e ferro. Teve início a produção artística em pinturas e esculturas, a realização de ritos funerários mais sofisticados e da magia.

Desenvolveram a agricultura, a domesticação de animais e, com isso, o transporte. Com o desenvolvimento da indústria passaram a criar e a utilizar teares simples, a produção da cerâmica e a construção de embarcações.

Tinha início a formação de uma consciência social, da vida urbana e pastoril e a concepção religiosa. Desenvolveu-se a escrita.

A vida em sociedade demonstrou a necessidade da criação de normas de convivência. O instinto passou a ser progressivamente substituído pela razão, pelo entendimento do certo e do errado. Com a razão surge o livre-arbítrio de poder agir correta ou erradamente. Com a razão surgiu a responsabilidade e com a responsabilidade o conceito da penalização para aqueles que desrespeitassem as normas. Nasce então a consciência moral, o conceito de justiça, o surgimento do Estado.

Assim, como vimos, a vida em sociedade passou a exigir do ser humano, características de convivência que o afastaram dos princípios instintivos. Passaram a sobressair as necessidades de aprendizado da tolerância recíproca. O respeito aos interesses e necessidades do próximo. A vida deixou de guardar os requisitos de isolamento, para fazer ressaltar os princípios próprios da vida em comum, em coletividade.

O homem isolado não é submetido ao aprendizado que conduz à sua transformação moral, à criação do autocontrole, ao desenvolvimento da ética e dos princípios que criam direitos e deveres em relação ao próximo; que criam as noções do certo, do errado e da responsabilidade individual. Elementos que irão, com o tempo, desenvolver o aprimoramento racional. Só necessita suportar seus próprios problemas, seu próprio ser, seu ego.

Por outro lado, o respeito por tudo que o homem desconhece e teme, desenvolveu nos primitivos a idéia do superior, do divino, do espiritual. O homem animal descobre que deve existir algo além da vida.

O homem ainda desconhece o que será dele no futuro, mas, em estado latente, tem em seu interior o conhecimento da vida após a morte e o respeito à divindade, ao poder da criação. A confirmação disso, vamos encontrar nos totens, nos

altares de sacrifício para agradar os deuses e nos túmulos equipados com armas, alimentos e bens pessoais, a serem utilizados pelo morto, na sua outra vida.

Em suas comunidades aparecem aqueles que dispõem de características especiais, meios de ligação entre o material e o espiritual. Os homens considerados sagrados, os pajés, os sacerdotes, os profetas, os médiuns. Daí a origem das religiões.

No Livro dos Espíritos, Kardec pergunta⁴: “Os homens atuais são uma nova criação ou os descendentes aperfeiçoados dos seres primitivos ?

A resposta esclarece a nossa origem e dá uma idéia do que poderemos fazer de nosso futuro: “São os mesmos Espíritos que estão voltando para aperfeiçoamento em novos corpos, mas que estão ainda longe da perfeição. Assim, a raça humana atual que terá um período de decréscimo e de desaparecimento. Outras raças mais aperfeiçoadas a substituirão, descendendo da raça atual, como os homens civilizados de hoje descendem dos seres brutos e selvagens dos tempos primitivos”.

André Luiz complementa essa visão com a seguinte afirmação⁵: “*Se no círculo humano, a*

⁴ Allan Kardec. Livro dos Espíritos, questão 689.

⁵ Francisco Cândido Xavier. Evolução em Dois Mundos, p. 39.

inteligência é seguida pela razão e a razão pela responsabilidade, nas linhas da Civilização, sob os signos da cultura, observamos que, na retaguarda do transformismo, o reflexo precede o instinto, tanto quanto o instinto precede a atividade refletida, que é a base da inteligência nos depósitos do conhecimento adquirido por recapitulação e transmissão incessantes, nos milhares de milênios em que o princípio espiritual atravessa lentamente os círculos elementares da Natureza, qual vaso vivo, de fôrma em fôrma, até configurar-se no indivíduo humano, em trânsito para a maturação sublimada no campo angélico.

Desse modo, em qualquer estudo acerca do corpo espiritual, não podemos esquecer a função preponderante do automatismo e da herança na formação da individualidade responsável, para compreendermos a inexequibilidade de qualquer separação entre a Fisiologia e a Psicologia, porquanto ao longo da atração no mineral, da sensação no vegetal e do instinto no animal, vemos a crisálida de consciência construindo as suas faculdades de organização, sensibilidade e inteligência, transformando gradativamente, toda a atividade nervosa em vida psíquica”.

Pelas experiências adquiridas nas vidas sucessivas, pela repetição das mesmas necessidades, a atuação vai se transformando em

atos reflexos, automáticos, o que determinará a formação dos instintos que, por um processo de hereditariedade, de herança psíquica, será transferido aos sucessores.

Procurando emoções que determinam o prazer e fugindo das que causam a dor, foi sendo criado o reflexo instintivo nos seres vivos.

A visão que acabamos de ter do homem pré-histórico e o esclarecimento do Plano Espiritual, nos permitem entender a origem da nossa maneira de ser, da nossa formação selvagem, animalizada, bruta, ainda muitas vezes irracional.

A permuta realizada, do instinto pela razão, ainda não conseguimos completá-la integralmente e, sob certas circunstâncias, a reação instintiva ainda aflora em nós como um ato reflexo irresistível, controlando o nosso ser.

Essa é a nossa fraqueza. Esse é o desafio que precisamos enfrentar para transformarmos aquele homem totalmente animal, que fomos, no homem espiritual que deveremos ser.

Podemos entender que o homem vive para ganhar consciência, personalidade, racionalidade, para se enriquecer na aquisição do sentimento do amor, para se aprimorar na moral, no saber.

No Evangelho segundo o Espiritismo, encontramos uma descrição bastante clara desse processo⁶:

‘Na infância espiritual da Humanidade, o homem emprega a sua inteligência na busca do alimento, dos meios de preservar-se do mau tempo e de se defender de tudo o que ameace a sua sobrevivência. Mas Deus lhe deu, mais que aos animais irracionais, o desejo constante do melhor. E esse desejo do melhor é o que o leva a estudar os meios de melhorar a sua situação.

É por meio das pesquisas a que se obriga, que a inteligência do homem se desenvolve e que a sua evolução moral se processa. Após as necessidades do corpo físico, surgem as necessidades do espírito. Após a busca dos bens e do conforto materiais, torna-se necessária a busca dos bens e do conforto espirituais. E é por esses ciclos de desenvolvimento, que o homem transita da selvageria para a civilização’.

Durante o trajeto realizado em direção à conquista do conhecimento, o homem atravessou os corredores dos templos das mais variadas religiões sendo iniciado nas ciências, na filosofia, na religião, se desenvolvendo, em suma, intelectualmente. Assim se formaram os iniciados. Homens

⁶ Allan Kardec. Cap. XXV, item 2.

escolhidos por sua conquista evolutiva anterior que vieram a formar e a desenvolver outros homens. Os primeiros intelectuais de nossa humanidade.

No interior dos templos de tantos credos, na Antiguidade, teve início a Escola Iniciática.

A iniciação não é um aprendizado que se realiza de fora para dentro, através da acumulação de conhecimentos. Não é um processo de aprendizado convencional. A iniciação é um aprendizado que produz efeitos, de dentro para fora, que se traduzem em vivência do que foi aprendido, gerando um processo de autoconhecimento.

A iniciação só ocorre se os conhecimentos adquiridos produzirem resultados de mudança de comportamento, de entendimento da vida, criando um novo modelo de atitudes, novas condicionantes para a condução do ser, novo modo de vida que comporta as novas aquisições, desenvolvendo novas experiências.

O iniciado tem progressivamente desenvolvido em si mesmo, de forma quase imperceptível, a conquista daquilo que cresce no seu interior como uma conquista consciente, natural, racional, e por isso as emoções passam a ser dominadas e controladas pelo sentimento.

Inicialmente ele ainda sofre interiormente a total influência do meio em que se encontrava. Com o passar do tempo, admite que consegue ter uma

vida ajustada aos novos princípios que passou a aceitar, mas ainda teme sucumbir à interferência do meio em que vivia. No estágio seguinte não precisa mais temer o meio, por se encontrar totalmente ajustado ao seu novo modo de viver, não mais sofrendo qualquer influência do meio, mas ao contrário, passando a exercer influência sobre ele, pelo testemunho que vem a oferecer.

Este o caminho a ser trilhado, que muitos poucos realizaram na Antiguidade. Este o caminho que para nós só agora começa a ser entendido nas Escolas de Aprendizes do Evangelho, que foi estruturada seguindo o princípio adotado nas escolas iniciáticas.

A Doutrina dos Espíritos nos indica como essencial que o Evangelho de Jesus é para ser vivenciado e não somente conhecido. A doutrina do Mestre, se não for aplicada como nos é mostrada na Escola de Aprendizes do Evangelho, não trará os resultados que possam justificar a Sua vinda, o Seu sacrifício e, por essa razão Ele afirmou que aqueles que a conhecem e não a colocam em prática, agem como o homem insensato que construiu sua casa sobre a areia e que a verão sucumbir. Mateus (7: 24 a 27) .

Por ainda sermos tão imperfeitos, o Mestre Jesus, há mais de dois mil anos, nos trouxe os

ensinamentos morais que ainda não conseguimos colocar em prática.

Denominamos de Reforma Íntima as transformações que precisamos realizar em nossos costumes, em nossa maneira de ser, em nosso modo de pensar e de viver; essa reforma deverá ser alcançada progressivamente pela vivência evangélica, pela superação e eliminação dos vícios, pela substituição dos defeitos pelas virtudes.

Para ela encontraremos as mais variadas definições. Aqui reproduzimos uma dessas definições apresentada aos espíritas por Edgard Armond⁷:

“Reforma Íntima é o esforço que o adepto faz para libertar-se de seus vícios e defeitos, purificar seus sentimentos, desenvolver conhecimentos sobre a vida espiritual verdadeira e lançar-se à luta na arena do mundo, testemunhando, como discípulo, os ensinamentos redentores, legados à humanidade por Jesus, o Messias Planetário”.

⁷ Na Semeadura, tema nº 192.

Capítulo II

Vícios e Defeitos

Em decorrência do processo evolutivo sofrido pelo ser humano, as alterações de comportamento ocorridas progressivamente foram registrando em seu arquivo mental as transformações que, na realidade, são permutas de atos instintivos ou reflexos dessa inteligência rudimentar, por atos racionais, atos conduzidos pela ética e pela moral.

No entanto, essas permutas foram se realizando e deixando sempre ainda enraizadas no subconsciente, os reflexos instintivos que eram verdadeiras bases de sobrevivência para esse mesmo ser.

O Espírito que se debate na tentativa de se desvencilhar das malhas da animalidade, se vê preso pelas redes instintivas. Aquilo que era virtude no animal passou a ser defeito no homem. A violência, por exemplo, que mantinha a sobrevivência na manutenção do alimento, na busca da fêmea para a reprodução, na defesa de sua família ou de seu clã, passaram a ser progressivamente considerados como atos

condenáveis perante a vida em sociedade organizada.

Essas deturpações comportamentais passaram agora a ser identificadas como **vícios** e **defeitos**.

Podemos definir **vícios** como sendo os hábitos nocivos contraídos por imitação e repetição. Podem eles ser hábitos que se perpetuam por apresentar uma sensação aparente de prazer, como o fumo, o álcool, as drogas químicas, de um modo geral, a sensualidade ou, os que refletem desvios de personalidade, como a maledicência, o preconceito, a discriminação.

Os **defeitos** podem ser definidos como resquícios da animalidade, que persistem influenciando no comportamento humano. Resquícios dos reflexos instintivos que foram sendo fixados em nosso subconsciente, para viabilizar a nossa sobrevivência, em um período em que ainda não tínhamos condições racionais para nos conduzir exclusivamente pelo nosso livre-arbítrio, para discernir a diferença daquilo que passou a ser considerado certo ou errado, em função da evolução dos costumes.

No entanto, independentemente da evolução ocorrida no decorrer do tempo, a materialização desses defeitos se processa de várias maneiras:

- A 1ª como consequência de atitudes de iniciativa consciente, em que o defeito é expresso obedecendo uma intenção, premeditadamente. Sabemos que estamos fazendo algo errado, mas insistimos no erro.

- A 2ª como um ato reflexo instintivo, que explode, logicamente independente da vontade do homem, acionado por um fator específico.

- A 3ª é resultado de uma deformação de caráter que ainda não tenha sido convenientemente burilada, que o ser humano ainda carrega consigo, por não ter alcançado o aprendizado, a transformação que o liberta dessa deformação.

No **primeiro caso**, para compreender o por que de ainda mantermos essas reações, que conscientemente já reconhecemos como sendo indesejáveis, é preciso sabermos diferenciar o que é ato consciente e o que é ato do subconsciente.

O nosso consciente trata do agora, do que estamos vivenciando no presente, do que somos hoje.

Em consequência, podemos dizer que da mesma forma com que deveremos combater vícios, esse combate depende exclusivamente de nossa

força de vontade. Portanto, a busca, com ou sem ajuda externa de tantas instituições que existem, depende exclusivamente de nós mesmos e de nossa decisão em levar a bom termo essa empreitada. O combate aos defeitos conscientes, incluídos neste primeiro caso, dependem de nossa vontade, de nossa decisão de eliminá-los e, portanto, não representam problemas de dificuldade insuperável.

O nosso subconsciente, por outro lado, contém o nosso arquivo mental do passado, do que já foi vivenciado anteriormente e que foge de nossa memória imediata ou consciente. Esse arquivo, o do subconsciente, só traz para o presente o que se encontra arquivado, quando ativado por alguma ameaça ou pelo que pode ser chamado de ação defensiva.

Para tornarmos isso mais claro, vamos imaginar que em determinado momento venhamos a sofrer uma ameaça de qualquer gênero. A reação a essa ameaça poderá ocorrer de forma controlada, racional ou de forma descontrolada, reflexa, violenta, inconsciente. Tudo dependerá da maior ou menor capacidade de controle de nossos atos irrefletidos. De nossa maior ou menor animalidade ditada ainda pela influência instintiva. De nossa maior ou menor evolução.

A primeira questão que assoma a nossa mente é perguntar o por que dessa diferença de reação.

A nossa realidade consciente já conhecemos ou podemos vir a conhecer através de auto-análise, mas a realidade de nosso subconsciente, que desconhecemos, está mascarada, está encoberta por uma máscara que vestimos e que só permite que nos venhamos a apresentar, como ainda somos, quando somos provocados, expostos por um sentimento defensivo.

No **segundo caso** quando a memória recolhida no subconsciente é acionada pelos sentimentos defensivos, são desencadeadas reações reflexas, isto é, não racionais.

Para que possamos aprender a controlar essas reações, vamos primeiro ter que conhecer esses sentimentos.

Os sentimentos defensivos podem ser acionados por vários gatilhos emocionais, tais como:

- **O Medo** em geral, o medo de reprovações, de repreensões, de críticas;
- **O Ciúme** de objetos, de pessoas;
- **A Inveja** da beleza, da posição social, das posses, da simpatia, do reconhecimento público;
- **A Raiva** de alguém, de situações;

- **A Impaciência** em relação a alguém, em relação a situações, em relação à disciplina;
- **A Intolerância** em relação a pessoas, a hábitos e costumes, a idéias.

Como os sentimentos defensivos afloram do subconsciente quando acionados por um desses gatilhos emocionais, cabe a nós, com o tempo, procurar identificá-los nos momentos em que aparecem. Para isso, o que primeiro precisa existir é termos a consciência de que essas reações são defeitos, deformações de comportamento que dependem de nossa vontade para serem corrigidos.

Edgard Armond, no livro *Falando ao Coração*, bem define essas nossas reações: *“Muitos de nós nos julgamos civilizados, evoluídos, mas para saber bem o que somos, basta que nos façam coisas que não nos agradam e ofendam e logo se desfará a ilusão. A besta humana, simplesmente adormecida, ameaçada em seus interesses e desejos, acorda e reage violentamente. A civilização dá polimento aos homens, mas não os transforma, ao contrário do que sucede com o Evangelho, que é caminho para a angelitude”*.

Quando já atingimos a consciência de que necessitamos nos reformar moralmente, precisamos passar a ter a intenção de realizar essa reforma. No entanto, intenção sem ação é igual a zero. Precisamos agir.

Os defeitos que se manifestam segundo o que classificamos como **terceiro caso**, no entanto, encontram-se enraizados em nosso ser, constituindo uma deformação de caráter; sua dificuldade de correção também é muito grande. Porque depende inicialmente de serem identificados e posteriormente serem combatidos.

A primeira providência necessária é que tenhamos a intenção, o interesse de identificá-los. A preocupação em observar nossa maneira de pensar e de agir.

O combate a ser travado contra os defeitos, previamente identificados, deve objetivar a sua eliminação, não após aflorarem, mas no sentido de impedir que aflorem, como atos irrefletidos que são.

Encarando a necessidade de combater nossos defeitos, vamos conhecê-los.

Quais são os principais defeitos que precisamos combater?

O **orgulho**, o **egoísmo** e a **vaidade**. Vamos procurar entender a eles e suas subdivisões.

O **orgulho**, como um conceito exagerado de si próprio, pode se concretizar em atitudes de:

- Arrogância: insolência, atrevimento, soberba, intolerância.

- Superestimação: Avalia-se superior ao que realmente é, ou ainda, desenvolve a ambição de mando, de poder.

- Prepotência: Abuso do poder ou da autoridade de que se encontra investido.

- Insociabilidade: Transforma-se num intratável, tem dificuldade de se relacionar, de aceitar os outros como são.

- Maledicência: Entender que todas as outras pessoas são cheias de defeitos que ele não possui, criticando, difamando, julgando. A maledicência pode se tornar um vício.

O **egoísmo**, que é o amor excessivo ao bem próprio, colocando o indivíduo como o centro de todos os interesses, desprezando os interesses alheios. Desenvolve:

- Egocentrismo: Centro de todos os interesses.

- Exclusivismo: Repele tudo o que é contrário a sua própria opinião ou interesses.

- Impiedade: Atitudes que levam à desumanidade, à falta de caridade.

- Autopiedade: Coloca-se permanentemente como vítima, eterno sofredor.
- Avareza: Excessivo apego ao dinheiro, mesquinhez.
- Ociosidade: Inatividade, preguiça, indolência.
- Ciúme, por tudo o que possui ou pensa possuir.
- Inveja: Pesar pela felicidade do outro, desejo em possuir o bem alheio.
- Sensualidade: Amor aos prazeres materiais.

A **vaidade**, que é o desejo de atrair admiração, atenção, homenagens:

- Exibicionismo: Mania de ostentação ou exibição.
- Personalismo: Aquele que só se refere a si próprio.
- Futilidade: Frivolidade, inutilidade prática.
- Melindre: Estado afetivo doentio que dilata a proporção das agressões, facilitando o processo de magoar-se, de ofender-se, causando sofrimento e sensação de humilhação por não se sentir reconhecido pelos outros.

A necessidade de buscarmos a nossa transformação sempre foi sentida, em todos os credos, por estar contida como uma semente

implantada pelo Criador em nossos Espíritos, para vir a germinar no momento oportuno. Esse esclarecimento nos é também oferecido por Edgard Armond no texto denominado "Iniciação Espírita"⁸:

“Nos templos egípcios, a iniciação dos adeptos ao sacerdócio era rigorosa e o iniciante subia degrau por degrau, só atingindo os graus mais elevados, quando vencia os defeitos da avareza (para fugir das ambições materiais); da luxúria (para defender-se das tentações da carne); da inveja (para evitar competições e traições entre companheiros); da hipocrisia (para manter a lealdade aos superiores) e da ira (para não utilizar impulsivamente as próprias forças ou deixar-se dominar por elas).

Essas virtudes eram representadas por uma estrela de cinco pontas, desenhada a cores, no piso da nave central dos templos.

No Espiritismo, em nossos dias, a eliminação de vícios e defeitos morais é feita mediante a reforma íntima, por processos mais simples, e as diferenças de condições morais entre os adeptos não representam posições ou hierarquias no campo material, nem significam menor ou maior conquista de poderes psíquicos.

⁸ Na Semeadura, tema nº 66.

Porque a Doutrina não cogita de desenvolver tais poderes, mas esclarecer os homens espiritualmente, engrandecê-los moralmente ante si próprios, preparando-os para os testemunhos da propagação e da redenção espiritual, isto é, libertando-os dos estigmas da animalidade inferior, que são empecilhos à evolução do espírito”.

Para melhor poder combatê-los, precisamos ampliar o nosso conhecimento em relação ao funcionamento de nossa mente.

Capítulo III

O Funcionamento Mental

Para entender o funcionamento de nossas mentes é necessário entender que a mente é órgão do Espírito e não do corpo físico. No corpo físico está instalado, exclusivamente, o elemento de controle biológico desse corpo, o cérebro, que obedece as determinações do Espírito, através de sua mente. A mente do Espírito comanda o corpo atuando sobre o Sistema Nervoso Central.

Os nossos atos conscientes nada mais são que a materialização de nossos pensamentos e, estes, são condicionados pelos nossos sentimentos.

Os nossos sentimentos, por sua vez, expressam o grau de nossa racionalidade, pois a instalação progressiva da razão depende da redução de nossa animalidade instintiva.

Poderíamos dizer que a nossa evolução moral, o estágio evolutivo que já conseguimos alcançar, seria expressa pelos nossos sentimentos. No entanto, isso não é verdadeiro, porque os nossos sentimentos conscientes não traduzem a integralidade de nossos sentimentos. A nossa real

maneira de ser só é expressa em sua integralidade quando nos encontramos sob pressão. Em verdade, os nossos sentimentos somente traduzem o nosso teor vibratório.

O teor vibratório reflete as condições existentes em um determinado momento, consequência de nossa realidade consciente, muitas vezes acrescida de atos inconscientes, irrefletidos, instintivos, selvagens, resultantes de impulsos incontroláveis, moldados por uma animalidade que não foi ainda totalmente superada.

Para podermos controlar esses repentes, essas explosões de nosso caráter, é necessário, antes de tudo conhecê-los, sabermos identificá-los e entendermos porque eles ainda existem em nós, resistindo ao tempo percorrido em nossa evolução. Se nossos sentimentos conscientes não são mais repletos desses itens de inferioridade, por que ainda os mantemos conosco? Por que eles ainda vencem os nossos controles, superando mesmo as nossas vontades? Por que eles às vezes nos transformam em verdadeiros animais enraivecidos, desequilibrados, capazes de atos que em estado normal seríamos incapazes de aceitar?

Para respondermos a essas perguntas, precisamos saber entender como se comporta a

nossa mente diante da ocorrência de fatos inesperados.

Precisamos entender que o mal, como poder efetivo, não existe. O mal não foi criado pelo nosso único Criador. O mal, como sabemos, é a ausência do bem e se manifesta em nosso ser como resultado da atual incapacidade de agirmos corretamente por ignorância. Manifesta-se ainda, por interesse momentâneo material, pequeno, inferior, mesmo quando conscientes da forma como estamos agindo e dos erros que estamos praticando, mas, nesses casos, certamente dependentes de paixões ainda não controladas pela nossa racionalidade.

A má ação, popularmente conhecida como pecado, nada mais é que essa nossa incapacidade de reagir ao erro já identificado ou essa nossa ignorância em como agir corretamente. Por essa razão vamos encontrar no Evangelho de Maria de Magdala, considerado como apócrifo pelas Igrejas de origem romana, a afirmação de Jesus⁹:

‘Não há pecado

*Sois vós que fazeis existir o pecado
quando agis conforme os hábitos
de vossa natureza adúltera;
aí está o pecado.*

Eis por que o Bem veio entre vós;

⁹ Página 7 (15 a 27)

Ele participou dos elementos de vossa natureza

A fim de reuni-la a suas raízes.

Eis por que estais doentes

E por que morreis:

É a consequência de vossos atos;

Vós fazeis o que vos afasta”.

Os dicionários nos esclarecem que:

Razão é a “*capacidade do ser humano de avaliar, julgar, ponderar idéias. É raciocínio, juízo*”.

No entanto, para avaliar, julgar, é necessário que tenhamos a capacidade de identificar o certo e o errado. O conceito de certo e errado, por sua vez, também se modifica à medida que evoluímos e em função de nossos costumes. O que é considerado certo em um determinado momento e em determinado local, pode ser considerado errado em outro momento e em outro local.

À medida em que os seres e a sociedade vão aprimorando os conceitos da ética e da moral, vai também se desenvolvendo a capacidade de discernir entre o certo e o errado.

Um indivíduo que vive em um ambiente onde o crime é a atividade normal, em que a moralidade é a exceção, para ele a atividade correta é a criminosa e todo aquele que a reprime está fora da

normalidade. Por essa razão, vemos muitas vezes, na mídia, o assassino se justificar em ter assassinado a vítima com a desculpa, absolutamente natural, para ele, de que ela reagiu. Ele realmente acredita nisso. É a sua verdade. Para nós, no entanto, que identificamos a atividade criminosa como errada, essa desculpa é inaceitável. Para ele, o ato criminoso foi correto. O errado foi essa reação contra ele e essa reação o autoriza a se “defender”.

Não nos esqueçamos que somente após o Espírito aprender a diferenciar o certo do errado é que ele poderá entender e agir dentro dos conceitos espirituais do “bem” e do “mal”.

Emoção é “*comoção*”. A psicologia complementa essa definição dizendo que “*é a reação intensa e breve do organismo, a um acontecimento inesperado, acompanhado de um estado afetivo com conotação penosa ou agradável”.* (O grifo é nosso).

O outro aspecto que devemos observar no esclarecimento da psicologia, é que a reação intensa causada em nosso organismo deve ser “breve”. Quando ela se prolonga, em determinadas pessoas, função de sua maior ou menor capacidade de controle, provoca o que se denomina, “desequilíbrio emocional”.

A consequência do efeito emocional sobre o metabolismo, pode provocar uma reação orgânica determinando a produção de enzimas e hormônios necessários ao retorno do organismo ao momentâneo equilíbrio perdido. Quando esse efeito se prolonga no tempo, essa produção passa a ser excessiva, produzindo efeitos negativos causados pelo desequilíbrio emocional e dando origem às enfermidades psicossomáticas.

A definição da psicologia que nos permite separar os efeitos emocionais em agradáveis e desagradáveis autoriza que possamos analisar, separadamente, cada um, segundo suas causas.

As sensações que resultam em efeito **agradável** são, normalmente, consequência de atos construtivos, envolvidos em amor, compaixão, beleza, moral elevada. Estas não causam efeito negativo em nosso ser e, ao contrário, nos comovem positivamente.

De outro modo, os que resultam em efeito **desagradável**, tem sempre duas origens possíveis:

- Primeiro, o estado afetivo resultante de causas tristes, violentas, como acidentes, cataclismos, mortes e outros semelhantes.

- Segundo, o estado afetivo decorrente do efeito causado pelo acontecimento que lhe deu origem, atuando sobre os defeitos individuais.

Para um melhor entendimento vamos analisar os efeitos de um caso concreto que utilizaremos como exemplo. Suponhamos um erro cometido por um motorista na condução de um veículo, no trânsito, que tenha despertado a reação grosseira de outro motorista.

Nessa hipótese, o efeito emocional pode determinar reações variadas, como:

- O causador pode reconhecer o erro, não sentir-se ofendido por estar errado e pedir desculpas. Pode estar aprendendo a tolerar o defeito dos outros. Não houve efeito emocional.

- O causador pode reconhecer o erro, sentir-se ofendido, mas, controlar sua intenção de reagir. Já pode estar identificando seu defeito e estar em vias de combatê-lo.

- O causador pode reconhecer ou não, o erro, controlar sua intenção de reagir, mas sentir-se agredido em seu ego, em seu orgulho, em sua vaidade; sentir-se humilhado. Esse efeito pode ser momentâneo, sendo o resultado emocional controlado. Pode ainda se prolongar no tempo, criando um desequilíbrio emocional de difícil controle, causando como já exposto, efeitos psicossomáticos.

- O causador pode reconhecer ou não, o erro, mas não controlar sua reação que pode ter as mais variadas consequências.

Por essa razão André Luiz nos esclarece¹⁰: *“O desequilíbrio da mente pode determinar a perturbação geral das células orgânicas. É por esse motivo que as obsessões, quase sempre, se acompanham de característicos muito dolorosos. As intoxicações da alma determinam as moléstias do corpo”*.

Portanto, conclui-se que o desequilíbrio emocional leva ao descontrole mental e o descontrole mental à desorganização funcional do organismo.

No mesmo exemplo, poderíamos ainda supor que não houvesse qualquer erro cometido pelo condutor do veículo, mas somente uma ação grosseira, infundada, por parte do outro motorista. Nesse caso, a vítima pode ter as seguintes reações:

- A vítima não dá importância para a reação do outro motorista. Não se sente agredida em seu ego ou aceita os defeitos do semelhante.

- A vítima se sente agredida, mas não a ponto de perder o controle.

- A vítima não controla sua reação, se desequilibra, causando danos, inclusive, a seu corpo físico.

¹⁰ Francisco Cândido Xavier. Missionários da Luz, p.291.

Dessa definição e das observações que acabamos de fazer nos exemplos propostos, podemos concluir que em função da progressiva elevação espiritual, os efeitos emocionais que criam estado afetivo com conotação agradável continuarão a ser sentidos, reduzindo-se a possibilidade de desequilíbrio.

Quanto aos que criam estado afetivo com conotação penosa, sofrerão as seguintes alterações:

- Para os efeitos resultantes de causas tristes, o efeito emocional será progressivamente menor, em função da melhor capacidade de compreensão dos fatos ocorridos;

- Para os efeitos resultantes de causas originárias dos defeitos morais, estes tenderão a desaparecer com a eliminação desses defeitos.

- Paralelamente, ocorrerá a redução da ocorrência de desequilíbrios em virtude da preponderância progressiva do racional sobre o emocional, sendo eliminada também, a ocorrência de enfermidades psicossomáticas.

Sintetizando, podemos afirmar que os efeitos emocionais que tem por base o amor, aprimoram os sentimentos e, os decorrentes de efeitos negativos serão progressivamente substituídos pela ação racional apropriada, deixando de causar prejuízo mental ao Espírito.

Concluimos, portanto, que essa redução de males causados ao nosso ser espiritual pela deficiente e enferma atitude mental e, por conseqüência, ao nosso corpo físico, depende exclusivamente da transformação de nossa maneira de ser pela redução da animalidade. Que o Espírito, para alcançar o equilíbrio, precisa aprender a sentir e aprender a controlar todos os sentimentos.

Capítulo IV

A Transformação

A reforma que devemos realizar em nosso interior, a nossa transformação, precisa ocorrer em vários campos.

A **transformação no campo material** deve ser realizada através da purificação do nosso corpo, esse instrumento que nos foi cedido para servir de veículo durante as experiências a serem desenvolvidas nas encarnações, durante estes estágios probatórios que devemos realizar na busca pela nossa evolução.

É nossa responsabilidade mantê-lo em bom estado de funcionamento para nos permitir usufruir integralmente do período que nos foi destinado. O mau uso ou a má conservação desse corpo nos conduz a sermos responsabilizados por reduzir seu período de vida, impedindo sua utilização pela integralidade do tempo previsto, Em síntese, pelo crime de suicídio involuntário.

A boa manutenção inclui a necessidade de evitarmos os desgastes desnecessários resultantes

de abusos, excessos de toda ordem, aí incluídos os vícios que conduzem aos danos orgânicos. O desgaste prematuro resultante do uso exacerbado, quer pelo excesso de trabalho ou falta de repouso reparador; pelo dispêndio desmedido resultante dos abusos, nos gozos de todos os tipos de paixões materiais; pelos danos causados pelo descontrole mental atuando sobre a estrutura física e danificando-a.

A transformação no campo intelectual deve ser realizada pela aquisição de conhecimento em todas as áreas que tivermos oportunidade. O esforço é demonstrado pelo estudo que vier a ser desenvolvido.

A transformação no campo moral se faz pela eliminação dos defeitos.

Esse é o ponto mais difícil de nossa busca pela evolução.

A primeira medida a ser adotada para combater os nossos defeitos é a identificação de nossos sentimentos defensivos que encobrem esses defeitos.

Só após identificá-los poderemos estabelecer uma prioridade entre eles para colocar em prática as atitudes que redundarão em seu combate.

Muitas são as referências que encontramos, nos orientando para a conquista de nós mesmos:

- Sócrates nos ensinou: *“Conheça-te a ti mesmo”*.

- Jesus nos disse¹¹: *“Se vossos guias afirmarem: eis que o Reino está nos Céu, então, as aves estarão mais perto do céu do que vós; se vos disserem: eis que ele está no mar, então, os peixes já o conhecem. Pelo contrário, o Reino está dentro de vós e, também, fora de vós. Quando vos conhecerdes a vós mesmos, então sereis conhecidos e sabereis que sois filhos do Pai, o Vidente; mas se não vos conhecerdes, então estareis na ilusão, e sereis ilusão”*.

- O Espírito Verdade nos diz¹²: *“Toda paixão que aproxima o homem da natureza animal, o distancia da natureza espiritual.*

Todo sentimento que eleva o homem acima da natureza animal, anuncia a predominância do Espírito sobre a matéria e o aproxima da perfeição”.

- Na resposta a uma outra questão do mesmo capítulo, os Espíritos afirmam¹³: *“Quando o homem julga que não pode superar suas paixões, é que seu Espírito nelas se compeza, por consequência de sua*

¹¹ Evangelho de Tomé, Log. 3

¹² Allan Kardec. Livro dos Espíritos, questão 908.

¹³ Allan Kardec. Livro dos Espíritos, questão 911.

própria inferioridade. Aquele que procura reprimi-las, compreende a sua natureza espiritual; vencê-las é para ele um triunfo do Espírito sobre a matéria”.

Conhecer-se a si mesmo depende do desenvolvimento de nossa intenção, que pela ação se transforma em vontade que precisa instalar em nosso interior algumas regras características que são primordiais.

A análise de si mesmo deve substituir a natural tendência que possuímos de avaliar e julgar os outros, mas não a nós mesmos. Trata-se daquela famosa frase de Jesus que nos mostra que conseguimos enxergar um cisco nos olhos dos outros, mas que não vemos uma trave nos nossos. Mateus (7:3). Ou, então, que não devemos julgar os outros para não sermos julgados e que, com a mesma medida que medimos seremos medidos. Mateus (7:1).

A nossa transformação exige de nós, renúncia, sacrifício em abandonar os costumes, ambientes e hábitos exclusivamente voltados para os interesses materiais que deturpam o nosso comportamento mental. Devemos encarar a decisão de crescer, como um desafio a enfrentar, para conquistar o objetivo que definimos.

Para isso, a nossa vigilância deverá ser apurada. Devemos nos amparar mais nas orações,

buscando apoio nos irmãos do Plano Espiritual Superior, que certamente irão nos auxiliar. Não nos esqueçamos das recomendações do Mestre. *“Vigiai e orai”*. Mateus (26:41).

Os bens maiores a serem construídos na existência do Espírito, são: A evolução espiritual por meio do desenvolvimento intelectual e, principalmente, da transformação moral e, por outro lado, o cumprimento das metas reencarnatórias onde são concentrados os resgates dos débitos contraídos.

Devemos procurar nos manter, permanentemente, envolvidos em atividades que nos afastem de aplicações mentais inferiores. Procurar servir, aprender, aplicar o nosso tempo com atividades úteis ao próximo e a nós mesmos.

Os meios de que dispomos para realizar nossa transformação são os seguintes:

- Identificar os vícios e eliminá-los pela força de vontade;

- Identificar os defeitos, através do autoconhecimento, e combatê-los.

O combate aos defeitos se realiza por etapas sequenciais e progressivas, porque não conseguimos eliminá-los sem que venhamos a estabelecer uma programação racional, embasada em uma vontade férrea, disciplinada e constante.

A primeira etapa é eliminar os defeitos conscientes que habitualmente deixamos tomar conta de nós. Como já dissemos anteriormente, isso depende exclusivamente de nossa vontade. Quantas vezes nos notamos tecendo críticas aos outros, a seus modos de ser, a seus hábitos, costumes, manias. Eliminar os preconceitos que, como a palavra revela, são conceitos emitidos generalizadamente, antes mesmo de serem evidenciados.

A etapa seguinte é a de identificar os defeitos detonados por um sentimento defensivo, que traz consigo um defeito enraizado em nosso subconsciente.

Uma medida preventiva eficaz é a de termos em mente a relação dos defeitos mais comuns e a virtude pela qual deverá esse defeito ser substituído. Isso nos permite que, ao identificarmos o nosso defeito, possamos lembrar qual a virtude que deveríamos possuir.

O **orgulho** que vem sempre acompanhado pela arrogância, insolência, atrevimento, soberba, intolerância, superestimação, maledicência, ambição de mando, de poder, deve ser substituído pela humildade, doçura, mansuetude, misericórdia, indulgência.

O **egoísmo** que é demonstrado pelo egocentrismo, exclusivismo, avareza, impiedade, ociosidade, autopiedade, ciúme, inveja, sensualidade, deve ser substituído pela solidariedade, piedade, sensatez, compreensão, resignação, dedicação, devotamento, generosidade, beneficência.

A **vaidade** que se traduz pelo exibicionismo, personalismo e futilidade, deve buscar sua substituição pela modéstia, sobriedade, renúncia, companheirismo.

Quando analisamos os principais defeitos que possuímos, algo claramente ressalta aos nossos olhos. Todos os nossos defeitos envolvem o nosso relacionamento com o próximo. Todos demonstram a nossa incapacidade de amar, sentimento que Jesus ressaltou, praticamente, em todos os Seus ensinamentos.

Reiteramos essa afirmação, constatando que, até hoje, passados mais de dois milênios, ainda não aprendemos a amar.

Capítulo V

O Sentimento do Amor

Para falarmos em Amor é necessário lembrarmos que o instinto sexual é a base evolutiva do amor. Como o ser humano, na sua origem animal é totalmente dependente se suas atitudes instintivas, poderíamos dizer que a conquista do sentimento é o resultado do desenvolvimento racional, pela redução dessa animalidade.

Como todos os atributos morais, o Amor passa a se desenvolver com a progressiva substituição dos fatores instintivos, pela espiritualização do ser, à medida que ele deixa de obedecer exclusivamente o comando dos impulsos de cunho material.

O Amor, como foi dito, tem sua origem no ato instintivo animal do sexo, que cumpre a necessária atividade da reprodução, que é Lei Natural da manutenção das espécies.

O sentimento do amor, no entanto, só aparece no cenário de nosso planeta a partir do reino animal, tendo suas primeiras manifestações no âmbito da família das espécies consideradas superiores.

Mesmo assim, isso ocorre, na maioria das espécies, somente até atingirem a idade adulta.

Na espécie humana, a evolução desse sentimento tende a se estender no tempo e, progressivamente, se desenvolver.

A evolução da sexualidade, ao contrário, percorre caminho inverso, dependente da espiritualização do ser. Com a redução da animalidade e a menor influência instintiva, o aprimoramento do amor conduz à sublimação da atividade sexual. O sexo deixa de ser causa de necessidade animal, para ser consequência de uma materialização expressa do sentimento afetivo, que passa a acontecer em casos especiais, em graus de sintonia e afinidade mais acentuada.

Por essa razão, podemos dizer que em nosso estágio evolutivo, ainda não conseguimos atingir o nível que nos permite alcançar o entendimento daquele sentimento de Amor revelado pelo Mestre Jesus. Ainda não conseguimos praticar a fraternidade ou amar ao próximo ou aos inimigos.

No Evangelho de Mateus encontramos uma passagem em que alguns fariseus tentando colocar à prova o conhecimento de Jesus perguntam-lhe: *‘Mestre, qual é o maior mandamento da Lei ? Ele respondeu: Amarás ao Senhor teu Deus de todo o teu coração, de toda a tua alma e de todo o teu espírito. Esse é o maior e o primeiro mandamento.*

O segundo é semelhante a esse: Amarás o teu próximo como a ti mesmo. Desses dois mandamentos dependem toda a lei e os Profeta... Mateus (22:36 a 40).

A consideração atribuída ao amor a Deus não nos surpreende. O que surpreende é considerar semelhante a este o amor ao próximo. No entanto, o homem não conseguindo, até hoje, amar a seu próximo passou a estabelecer categorias gradativas desse sentimento.

Assim é que vamos encontrar em nossos dicionários, alguns vocábulos diferentes que trazem definições envolvendo o mesmo conteúdo.

Como exemplo enumeramos os seguintes:

- Fraternidade: Amor ao próximo; união ou convivência como de irmãos.

- Solidariedade: Sentimento moral que vincula o indivíduo à vida, aos interesses e às responsabilidades de um grupo social, de uma nação, ou da própria humanidade.

- Amizade: Sentimento de afeição, estima entre pessoas que não são ligadas por laços de família.

Se considerarmos que todos somos filhos de Deus, e que assim devemos amar ao nosso próximo, vamos concluir que o princípio da fraternidade universal nada mais seria do que a aplicação dos ensinamentos do Cristo nas diversas moradas do Pai

e que esse sentimento é uma virtude que precisa ser conquistada pelo homem. Da mesma forma, podemos considerar que a solidariedade nada mais representa que esse mesmo amor aplicado em todos os níveis. Que dizer então da amizade, se todos os laços de afeição deveriam se encontrar em família, na família universal.

A grande verdade que constatamos em nosso interior, é que o sentimento que costumamos denominar de Amor não é aquele a que se referia o Mestre, em Suas lições. A Revelação que nos trouxe, onde coloca esse sentimento como meio de alcançarmos a evolução que conduz à perfeição, está longe de ser compreendida por nós. Não conhecemos esse sentimento. Não somos ainda capazes de desenvolvê-lo em nossos corações, em função de nossa inferioridade evolutiva. O que temos em nossos corações é um sentimento ainda cheio de egoísmo, um sentimento pleno de preconceitos, que discrimina, que escolhe com quem podemos ou não nos relacionar, baseado em influências exteriores de aparência, nível social, cor, credo, sexo, tendências ou preferências pessoais. Usamos o vocábulo para exprimir algo que se apresenta, exclusivamente, como um projeto de intenção.

André Luiz assim se expressa sobre essa nossa carência¹⁴:

“Nosso amor ainda é insignificante migalha de luz, sepultada nas trevas do nosso egoísmo, qual ouro que se acolhe no chão, em porções infinitesimais ... – e, indiscutivelmente, não possuímos até agora o amor equilibrado e puro, que se consagra aos desígnios superiores, sem paixão. Ainda não sabemos querer sem desprezar, amparar sem desservir. Nossa afetividade, por enquanto, padece deploráveis inclinações. Sem o esquecimento transitório, não saberíamos receber no coração o adversário de ontem para regenerar-nos, regenerando-o. A Lei é sábia. De qualquer modo, porém, não olvidemos que nosso espírito assinala todos os passos da jornada que lhe é própria, arquivando em si mesmo todos os lances da vida, para formar com eles o mapa do destino, de acordo com os princípios de causa e efeito que nos governam a estrada, mas somente mais tarde, quando o amor e a sabedoria sublimarem a química de nossos pensamentos, é que conquistaremos a soberana serenidade, capaz de abranger o pretérito em sua feição total”.

Para um possível melhor entendimento daquilo que supomos ser o sentimento do amor,

¹⁴ Francisco Cândido Xavier. Entre a Terra e o Céu, p. 54 e 55.

indicado por Jesus, talvez devêssemos subdividir a expressão desse vocábulo em categorias, para tentar entendê-lo melhor.

Para isso, vamos denominar de Amor aquele amor indicado por Jesus, que sabemos não ter ainda capacidade para conhecê-lo. *“Amar ao próximo como a si mesmo”*: *“Amar aos inimigos”*. Amar indistintamente, fraternalmente, independentemente de quem seja esse próximo. Independentemente de como ele nos trate, sem esperar retribuição de atenção, de afeição, de consideração, de respeito, de amor.

Sabemos que é, muitas vezes, para nós, difícil amar o nosso próximo, mais próximo, quanto mais àquele que desconhecemos, que nos agride, que mesmo só nos incomoda.

Vamos denominar de Amor-Coração aquele amor que já conseguimos sentir por algumas, muito poucas, pessoas que nos são muito próximas, muito especiais, mais afins. Mesmo assim, em alguns casos, esse amor se vê ameaçado em certos momentos de decepção, de divergências, de interesses contrariados.

Vamos agora denominar de Amor-Cérebro aquele sentimento que nos liga a pessoas que nos

são simpáticas, com quem nos relacionamos quotidianamente, que nos despertam um sentimento não tão profundo como aquele que deveríamos sentir por todos os nossos irmãos. Aquele sentimento que em nossos dicionários estão descritos como sentimento de estima entre pessoas que não são ligadas por laços de família ou por atração sexual. Popularmente esse sentimento é denominado de Amizade.

Amizade é o que nutrimos em relação a pessoas que nos são caras no momento presente, pelos motivos os mais variados, mas, às quais, poderemos deixar de amar por razões nem sempre significativas, mediante a apresentação de justificativas que não satisfazem a ninguém. Nesses casos, costumamos declarar aos outros ou a nós mesmos, que elas não mereciam a nossa amizade.

Poderíamos aí enquadrar as paixões e os interesses materiais, desenvolvidos no cérebro e não no coração. Esse é o sentimento que mais costumamos nutrir no estágio evolutivo em que nos encontramos.

Como Espíritos interessados em realizar nossa reforma íntima, o que nos resta é buscar pelo menos uma solução intermediária. Não podemos nos omitir totalmente diante de nossa incapacidade de Amar. Podemos tentar desenvolver em nós um

programa de esforço no sentido de ampliar essa capacidade, capacidade que como já dissemos, nos foi fornecida na criação, em estado latente, para ser ampliada por nós, pelo aprimoramento de nossos sentimentos.

Vamos tentar desenvolver o que poderíamos denominar de Amor-Compreensão.

Tentar desenvolver alguns procedimentos, como um princípio educativo a ser conquistado e ampliado, e transformá-los em um código de conduta a ser seguido em nosso dia-a-dia.

Vamos listar esses procedimentos que devemos implantar em nossas mentes:

Paciência – Através de um processo de autocontrole vamos procurar ter paciência com o nosso próximo. Com a sua maneira de ser. Com seus defeitos.

Bondade – Tratar o próximo com atenção. Demonstrar atenção pelos seus problemas, que para ele são os mais importantes. Apreciação de suas dificuldades, procurando ajudar, aconselhar, assistir.

Humildade – No relacionamento com os outros, principalmente em se tratando de pessoas mais simples ou de menor nível intelectual, demonstrarmos humildade, isto é, autenticidade

sem orgulho ou arrogância, para que não se sintam feridas, inferiorizadas.

Respeito – Procurar respeitar o nosso próximo, independentemente de quem seja ele. Respeitá-lo como ser humano, já que ainda não estamos capacitados a respeitá-lo como nosso irmão. Tratá-lo como se fosse ele uma pessoa que consideramos importante para nós.

Perdão – Procurar perdoar aqueles a quem consideramos devedores para conosco. Não perdoando da boca para fora, mas procurando realmente desistir do ressentimento, o que é muito mais difícil.

Honestidade – Agir com honestidade em relação ao próximo, o que significa não enganá-lo.

Compromisso – Atermo-nos às próprias escolhas, mantendo-nos fiéis aos compromissos assumidos com o nosso próximo.

Serviço e Sacrifício – Superar as próprias vontades e interesses, buscando o bem maior para os outros.

Se pudermos desenvolver em nós, educando o nosso ser, uma melhor compreensão e aceitação de nosso próximo, amparada por essa maneira de proceder, a semente do espírito fraterno certamente já estará sendo plantada em nossa mente e, sem

sentirmos, o nosso coração já estará menos endurecido.

Sem utilizar esses princípios aqui listados ou o termo Amor-Compreensão, vamos encontrar no texto *“Amar aos Inimigos”* de Edgard Armond, ensinamentos que nos conduzem a pontos equivalentes¹⁵:

“Amar ao próximo, indistintamente, sem restrições, não é coisa fácil para aqueles que jamais se preocuparam com os estranhos à grei familiar e não têm o amor na conta de sentimento que deve ser cultivado em benefício dos semelhantes, sentimento esse que adquirem com a evangelização.

Porém, muito mais difícil é amar também aos inimigos, porque o amor, para quase todos nós, ainda é sinônimo de desejo egoísta, de paixão sexual ou, no máximo, de amistosidade mais ou menos interesseira.

Mas, mesmo quando difícil e, justamente por isso, deve ser o amor ao próximo e ao inimigo praticado deliberada e corajosamente, como princípio, porque então venceremos o antagonismo em nós e o antagonista exterior, desfazendo malquerenças que podem se eternizar, com grandes malefícios recíprocos; uma conduta destas vence

¹⁵ Na Semeadura, tema nº 74.

também os impulsos da animalidade, da qual devemos nos libertar o mais depressa possível, considerando o quanto são eles deprimentes e inibitórios de progressos espirituais.

A regra mais simples a seguir é tratar a todos com cortesia e bondade e isso não é tão difícil como se pensa, desde que nos disponhamos a fazê-lo; e, ainda mais acertado, é concordar sempre com os desejos dos outros, o quanto não seja lesivo a qualquer das partes e a terceiros”.

Capítulo VI

Conheça-te a Ti Mesmo

Como já sabemos, os primeiros passos para a realização da reforma íntima, passam pela necessidade de nos conhecermos melhor. Esse conhecimento tem início com a busca da identificação de nossos vícios e defeitos.

Quanto aos nossos vícios, vamos partir do princípio que já os conhecemos e já sabemos que sua eliminação depende de nossa intenção de combatê-los e de nossa força de vontade dirigida no sentido de eliminá-los.

Quanto aos defeitos, vários são os processos de que podemos nos valer para realizar essa tarefa. No entanto, todos passam pela necessidade do autoconhecimento.

Agostinho de Hipona, respondendo à questão nº 919 do Livro dos Espíritos nos indica o método da análise diária de nossos atos.

Assim encontramos nessa obra:

Pergunta: *“Qual é o meio prático e mais eficaz para se melhorar nesta vida, e resistir aos arrastamentos do mal?”*

Resposta: *“Fazei o que eu fazia de minha vida sobre a Terra: ao fim da jornada, eu interrogava a minha consciência, passava em revista o que fizera, e me perguntava se não faltara algum dever, se ninguém tinha nada a se lamentar de mim. Foi assim que consegui me conhecer e ver o que havia para reformar em mim. Aquele que, cada noite, lembrasse todas as ações da jornada e se perguntasse o que fez de bem ou de mal, pedindo a Deus e ao seu anjo guardião para o esclarecer, adquiriria uma grande força para se aperfeiçoar, porque, crede-me, Deus o assistiria. Questionai, portanto, e perguntai-vos o que fizestes e com qual objetivo agistes em tal circunstância; se fizestes alguma coisa que censurais em outrem, se fizestes uma ação que não ousaríeis confessar. Perguntai-vos ainda isto: se aprovesse a Deus me chamar neste momento, reentrando no mundo dos Espíritos, onde nada é oculto, eu teria o que temer diante de alguém? Examinai o que podeis ter feito contra Deus, contra vosso próximo, e enfim, contra vós mesmos. As respostas serão um repouso para vossa consciência ou a indicação de um mal que é preciso curar.*

O conhecimento de si mesmo, portanto, é a chave do progresso individual. Mas, direis, como se julgar? Não se tem a ilusão do amor-próprio que ameniza as faltas e as desculpa? O avarento se crê simplesmente econômico e previdente; o orgulhoso crê não haver senão a dignidade. Isto é verdade, mas tendes um meio de controle que não pode vos enganar. Quando estiverdes indecisos sobre o valor de uma de vossas ações, perguntai-vos como a qualificaríeis se fosse feita por outra pessoa; se a censurais em outrem, ela não poderia ser mais legítima em vós, porque Deus não tem duas medidas para a justiça. Procurai saber, também, o que pensam os outros a respeito, e não negligencieis a opinião de vossos inimigos, porque estes não tem nenhum interesse em dissimular a verdade e, frequentemente, Deus os coloca ao vosso lado como um espelho para vos advertir com mais franqueza que o faria um amigo. Que aquele que tem vontade séria de se melhorar explore, pois, sua consciência, a fim de arrancar dela as más tendências, como arranca as más ervas de seu jardim; que faça o balanço de sua jornada moral, como o mercador faz de suas perdas e lucros, e eu vos asseguro que a um lhe resultará mais que a outro. Se ele puder dizer que a sua jornada foi boa, pode dormir em paz, e esperar sem receio o despertar de uma outra vida”.

As Escolas de Aprendizes do Evangelho nos indicam dois métodos para auxílio no combate aos vícios e defeitos. O Caderno de Temas e a Caderneta Pessoal.

O Caderno de Temas é utilizado durante o curso e consiste em propor aos alunos, frases previamente selecionadas, envolvendo assuntos que guardam relação ao que é ministrado nas aulas; esses temas deverão ser desenvolvidos sob a forma de redação, ressaltando a importância da conduta ética, virtuosa, equilibrada. Provocando um desnudamento das imperfeições, o aluno vai expondo como o tema o atinge na sua maneira de ser, na maneira de agir em seu cotidiano. Provocando essa auto-análise, o processo traz o aluno para a consciência da verdade de seu comportamento, identificando seus defeitos e criando a preocupação em combatê-los.

A Caderneta Pessoal foi inspirada no que era utilizado pelos Essênios na Antiguidade.

A Caderneta Pessoal é uma ferramenta auxiliar onde devemos registrar periodicamente, quando entendermos necessário, as observações sobre os erros cometidos, decorrentes de nossos defeitos, de nossos vícios, e as conquistas alcançadas durante os combates empreendidos contra os mesmos.

Como vimos até aqui, a eliminação de nossos defeitos e vícios passa por processos bem complexos e se inicia, sempre, com o primeiro passo que é o reconhecimento de sua existência, de sua identificação.

Vamos iniciar a utilização de nossa Caderneta, indicando a data e listando aqueles defeitos que já conseguimos identificar. Essa lista poderá sempre, e a qualquer momento, sofrer alterações pela inclusão de novos ou exclusão dos eliminados. Mas, é dentre os defeitos listados que vamos escolher aqueles que consideramos mais fáceis de serem combatidos. É contra eles que vamos iniciar a nossa luta para eliminá-los. Não podemos combater todos, ou muitos, ao mesmo tempo, da mesma maneira que não devemos começar pelos mais difíceis.

Indicando a data, relatamos as conquistas e as pequenas ou grandes derrotas que sofreremos no caminho. A Caderneta será o nosso analista, o nosso psicólogo, que irá somente observar a nossa evolução, e que, permitirá, a qualquer momento, a revisão de nossa transformação, realizada pela leitura do que relatamos anteriormente.

Como nos esclarece o Guia do Aprendiz¹⁶, *“trata-se de expulsar do campo mental, velhos hábitos menos dignos, vícios emocionais e sentimentos inferiores; trocar necessidades doentias e impulsos incontroláveis por atividades espontâneas e normais. Procurar novas maneiras de pensar e viver, obtendo o autodomínio e o equilíbrio emocional”*.

A partir do momento em que passamos a identificar nossos defeitos, vamos notar que essa preocupação nos leva a ressaltar os momentos em que damos vazão a essas nossas inferioridades. No entanto, vamos também notar que só as identificamos após elas acontecerem. Essa é a maior dificuldade. Não conseguimos, no início, impedir que esses repentes aconteçam, porque eles ocorrem como atos reflexos, inconscientemente.

A busca passa então a ser a atuação sobre o nosso subconsciente no sentido de interromper o processo na origem, isto é, antes que ele aconteça.

A dificuldade da tarefa nos mostra que a atuação exige uma mudança da maneira de pensar. Transformarmos aquilo que se encontra registrado no subconsciente, para que mudemos a nossa reação reflexa, e não somente o nosso consciente onde o

¹⁶ Edgard Armond. Guia do Aprendiz, p.

momento se materializa, porque, isso como vimos, ocorrerá tardiamente.

Somente atuando no âmago de nosso ser é que conseguiremos nos transformar. Isso é conhecermos a nós mesmos. Uma luta diária, a cada momento, exigindo nossa atenção permanente e que passe a atuar sobre nós a cada sentimento, a cada pensamento, a cada ato.

Do Guia do Aprendiz¹⁷, extraímos o seguinte, que reproduzimos:

“O Espírito para evoluir precisa purificar-se... O mundo interno é que é o nosso mundo. Não vivemos para solucionar os problemas do Universo, porque estes já estão, desde sempre, solucionados por Deus. Nosso problema é a questão evolutiva, o desenvolvimento do Eu individual...

Nada que seja exterior nos dará felicidade, nem resolverá nossa equação espiritual, antes que, primeiramente, o campo interno tenha sido conquistado, edificado e revelado por nós, com sacrifício, perseverança e sofrimento...

Jesus nos mostrou até onde podemos ir no esforço imenso da evolução, dizendo que o Reino de Deus está dentro de nós; e por isso, nosso pensamento principal deve ser esse de revelar o Eu

¹⁷ Edgard Armond. Guia do Aprendiz, ps. 74, 69, 70.

interno, despertar em nós as virtudes crísticas, realizar em nós o Reino de Deus...”

Essa transformação que nos foi indicada como necessária, pelo Mestre Jesus nas páginas do Evangelho, é condição essencial para nossa evolução, para uma vida espiritual ou material menos sofrida. É condição primordial para realizarmos os trabalhos doutrinários com maior proficiência, com menor interferência dos irmãos sofredores ou ignorantes, porque nos permite uma maior aproximação e sintonia com os planos mais elevados. É condição básica para a atividade mediúnica equilibrada, assistida eficientemente pelos mentores, afastada das perturbações indesejáveis.

A complementação de todos esses esclarecimentos, vamos encontrar no texto de Edgard Armond, denominado Contaminações¹⁸:

“No esforço da reforma íntima e, após isso, nas testemunhações da vida comum, os aprendizes e adeptos em geral, devem evitar contaminações, não com fanatismo místico, mas com sentido racional e analítico, como ensina o Espiritismo; reprimir idéias, pensamentos e impulsos de baixa

¹⁸ Na Semeadura, tema nº 110.

condição, companhias inferiores e comentários de sentido negativo e pernicioso.

Esses são elementos de vibração inferior, dissociativa, que se agravam no subconsciente, mancham o perispírito e retardam a espiritualização.

Mantendo o ritmo ascensional, indispensável à consolidação de sua formação evangélica, chegarão, para todos, momentos em que lhes serão revelados conhecimentos de suas vidas passadas que determinaram as provas atuais, sobretudo na parte em que mostram as transgressões que motivaram as provações e inferioridades da vida presente e como elas podem ser atenuadas pelos esforços que estão sendo realizados agora.

Isso imporá respeito às leis divinas, coragem para prosseguir no caminho justo, e segurança sobre as conquistas que farão no futuro e que dependem unicamente da conduta certa e da obediência rigorosa às leis de Deus”.

É chegada a hora de enfrentarmos o nosso próprio íntimo. Reconhecendo o que é indesejável, pode-se iniciar a luta contra si mesmo.

Trata-se de expulsar do campo mental, velhos hábitos menos dignos, vícios emocionais e sentimentos inferiores; trata-se de iniciar um outro ciclo de vida no modo de pensar e de viver; trocar as necessidades doentias e os impulsos

considerados incontrolláveis, por atividades espontâneas e que podemos entender como normais para o ser humano e não como a expressão de paixões instintivas animalizadas. Procurar novas maneiras de pensar e viver, obtendo o autodomínio e o equilíbrio emocional.

Em síntese, podemos dizer que sem criarmos dentro de nós a predisposição para a realização dessa reforma, estaremos perdendo a oportunidade que a Providência nos concedeu, nesta vida, de buscarmos galgar mais alguns degraus na longa escalada evolutiva que, no momento presente desta nossa Terra, poderá representar ou não, sermos um daqueles que irão herdá-la.

“Se realmente ouvistes como é a verdade em Jesus, nele fostes ensinado a remover o vosso modo de vida anterior – o homem velho que se corrompe ao sabor das concupiscências enganosas – e renovar-vos pela transformação espiritual da vossa mente, e revestir-vos do Homem Novo, criado segundo Deus, na justiça e santidade da verdade”.
Paulo – Epístola aos Efésios (4:21 a 24)

Capítulo VII

Mensagens

Neste capítulo iremos reproduzir algumas das mensagens psicografadas, recebidas durante os trabalhos mediúnicos realizados no Grupo Espírita Missionários da Luz, de Lorena-SP, que têm relação com o assunto tratado nesta obra e que, certamente nos irão auxiliar, pela orientação, pelo esclarecimento, pela lembrança que nos trazem das sábias palavras do Mestre Jesus.

“Amar o próximo como a si mesmo”.

Como é possível amar o próximo, se não conseguimos amar os nossos familiares como a nós mesmos?

Já ouvi muitas vezes esta pergunta de pessoas que ainda não compreenderam perfeitamente as leis de Deus, que são leis de amor que regem o Universo.

Por isso, quero esclarecer de forma simples o que é amar o próximo como a si mesmo, inclusive,

os que para nós são pessoas difíceis, ignorantes do amor ou, que não nos são simpáticas.

Amar aqueles que nos amam é fácil, principalmente, se comungamos dos mesmos ideais, temos gostos semelhantes e amizade sincera.

Amar a todos, indistintamente, é não desejar o mal, é tratar a todos com educação, é não julgá-los, é senti-los como filhos de Deus, nossos irmãos, que ainda permanecem fechados para o amor puro que o nosso Mestre Jesus exemplificou com sacrifício e renúncia.

Amar o próximo é orientar, educar, é auxiliar sem preconceito, sem curiosidade, sem esperar recompensa, ajudando pelo prazer de ajudar.

Amar a todos os filhos do Pai é orar por eles, é envolvê-los em vibrações de amor desejando sinceramente que encontrem o caminho da luz, do nosso querido Mestre.

Amar o próximo como a si mesmo é um objetivo de transformação moral que conseguiremos alcançar através da caridade, do trabalho com amor, do estudo disciplinado que abre a nossa mente para novos entendimentos e, conseqüentemente, entenece o nosso coração fazendo nele brotar a compaixão. É, a partir daí que, espontaneamente, iremos desenvolver em relação ao nosso irmão difícil o sentimento de compreensão que gera a piedade e faz vibrar o amor.

Portanto, meus irmãos, não é impossível amar o próximo, mas são necessários, a vontade e o esforço constantes para o desenvolvimento desse sentimento, tão importante, para o nosso crescimento espiritual.

Muita paz.

Fraternidade dos Discípulos de Jesus.

O Pão Nosso.

“O pão nosso de cada dia nos dai hoje”.

Senhor, sabemos da importância do pão para sustentar nosso corpo, porém, sabemos também, Senhor, que o mais importante é o pão para alimentar nossa alma.

Senhor, dá-nos o Pão da Bondade.

Que tenhamos o merecimento de ser iluminados para irradiarmos luz a tantos quanto de nós necessitam.

Que tenhamos sempre os braços abertos para a velhice, o consolo para os sofredores.

Senhor, dá-nos o Pão da Indulgência e da Justiça.

Que ao fazermos a viagem interior possamos encontrar os pontos vulneráveis que nos desequilibram e nos iludem, julgando e condenando

nossos semelhantes quando somos mais do que eles atormentados por nossa pequenez.

Senhor, dá-nos o Pão da Fé.

Não da fé que apenas crê, mas da fé que sabe, que tem certeza.

Que ao regressarmos à Pátria Espiritual possamos levar conosco pelo menos uma semente, mesmo que seja menor que um grão de mostarda, para que não saíamos daqui com a tristeza de saber que nada fizemos para ganhar a Sua confiança.

Senhor, dá-nos o Pão do Perdão.

Sabemos que o perdão é uma das maiores virtudes que o Espírito precisa conquistar.

Que estejamos prontos para ser caluniados, mas nunca caluniadores. Se formos perseguidos, que saibamos curvar nossas cabeças, mas que jamais sejamos os perseguidores.

Que as pedras que nos atiram sejam os instrumentos da nossa evolução e nunca da nossa revolta.

Se chorarmos as pedras que dilaceram nosso coração, possamos agradecer por não sermos os agressores.

Senhor, dá-nos o Pão da Liberdade.

Da liberdade com responsabilidade.

Que possamos manifestar nosso amor sem receio, sem medo, sem orgulho, sem esperar nada em troca.

Senhor, dá-nos o Pão da Verdade.

Da verdade que nos conduz aos caminhos retos e iluminados.

Somente através da verdade poderemos nos libertar de nós mesmos, renovando-nos para o futuro que nos espera.

Senhor, alimenta-nos com o Pão da Vida para que possamos retornar com vida quando formos chamados para o Mundo dos Espíritos.

Muita paz.

Um amigo do Plano Espiritual.

Praticar Virtudes.

Amar o próximo, perdoar quantas vezes forem necessárias, praticar a caridade constantemente, paciência, tolerância, são alguns sentimentos que devem fazer parte de nós, do nosso modo de ser, para que naturalmente possamos pensar, falar, agir e sentir, os ensinamentos de Jesus.

A transformação moral é imprescindível para a evolução equilibrada e menos sofrida.

Amar o próximo é viver em harmonia com todos, compreendendo e respeitando as diferenças.

Perdoar é esquecer a ofensa, lembrando sempre dos nossos erros que também precisam ser perdoados.

Praticar a caridade é auxiliar sempre o próximo, seja com um pensamento de amor, seja com a palavra de conforto e esperança ou com o auxílio material.

Paciência é saber esperar que os desígnios de Deus se cumpram, trabalhando e estudando com amor e dedicação.

Tolerância é aceitar as deficiências e limitações do próximo, tentando, pelo exemplo, mostrar o caminho certo.

Colocando todo nosso empenho em praticar essas virtudes, as outras virão naturalmente, porque quanto mais nos esforçamos na prática da caridade e do amor ao próximo, mais o orgulho e o egoísmo vão sendo vencidos pela humildade. A mente se abre para o amor comandado pelo coração, que sofre com o sofrimento dos outros.

Por isso, meus irmãos, esforço constante na transformação moral, no trabalho com amor e dedicação, no estudo disciplinado, para que a vida se torne mais suave e os problemas e dificuldades sejam solucionados de forma segura e serena.

Paz em seus corações.

Fraternidade dos Discípulos de Jesus.

O Caminho do Cristão.

Construir não é só planejar. A construção exige, suor, sacrifícios e, muitas vezes, lágrimas e dor.

O cristão que é convidado a servir, nunca deve se decepcionar com a incompreensão que encontrará, por parte de muitos, no seu caminho. Dificilmente achará retribuição nos esforços que empreendeu no bem. Nunca espere gratidão ou reconhecimento.

O verdadeiro cristão nunca está só. Envolvem-no amigos espirituais, sempre, ajudando-o na obra do bem, recebendo deles intuição e inspiração.

Quando estiver navegando na escuridão de um mar bravio, não tema; chame Jesus. A luz de Seus olhos são faróis a iluminar o roteiro que deve seguir. Ele também aplacará a tempestade que, por vezes, invade seu coração.

Se por acaso perder seu rumo e adentrar caminhos escusos. É certo que encontrará muitos espinhos que o sangrarão. Não sofra mais; chame Jesus. Ele estenderá seus braços e suas mãos, conduzindo-o para que retorne ao

caminho reto. Jesus é seu guia. Ele não o deixará se perder.

Se o arado estiver muito pesado e suas forças se acharem minadas, não deixe de plantar; chame Jesus e Ele lhe dará forças revigorando suas energias, para que continue trabalhando na lavoura da vida, que tanto benefício traz aos famintos de amor, de compreensão, de consolo.

Se a pessoa a quem tanto ama o faz chorar, copiosamente, pelo desprezo que dela recebe, chame Jesus. Ele colherá suas lágrimas e as plantará na estrada de sua caminhada. Toda lágrima chorada, com resignação, desperta as flores do jardim de sua vida espiritual.

Cristão, por mais dolorosa que seja sua batalha, lutando sempre para que as sombras não adentrem a luz, nunca se esqueça que a prece é o bálsamo que vivifica, ilumina e aquece.

Se serve a Jesus na área social, seja justo para com todos. Somos irmãos em Cristo. Dê a dosagem de medicamento igual para todos, sem escolha, sem preferência.

Se serve a Jesus evangelizando, nunca aja contradizendo os seus ensinamentos. Haverá momentos de queda? Sim. Mas erga-se

rápido. Você está preparado. Se se deixar ficar no chão perderá a confiança da Espiritualidade Maior e dos seus evangelizados. Quem ensina tem que demonstrar fortaleza. Nunca se deixe conduzir pela vaidade. Ensine com humildade e não se esqueça de que, quem ensina, precisa ouvir mais de si mesmo do que aqueles que o ouvem.

Lembre-se sempre das palavras sábias de Jesus, para continuar se protegendo: "Vigiai e Orai".

Muita paz.

Um amigo do Plano Espiritual.

A Luz e a Sombra.

A luz e a sombra. As virtudes e as imperfeições. Duas formas de se representar o bem e o mal.

Na verdade, a sombra é o símbolo da imperfeição humana que causa a dificuldade e o sofrimento do ser. É a consequência de seu estado primitivo que precisa ser burilado, pelo próprio esforço, para atingir a luz que é o símbolo das virtudes.

Todas as sementinhas de virtudes, que compõe o amor puro, estão plantadas por Deus no coração do homem e cabe a ele adubá-la com esforço e boa vontade, para que, essas sementinhas, cresçam e se transformem em árvores frondosas e floridas com flores perfumadas pelo amor; flores que darão lugar aos frutos do perdão, da paciência, da tolerância, da humildade, da compaixão, da indulgência, da amizade, da lealdade, da responsabilidade, da disciplina.

A luz dessas virtudes aniquila a sombra das imperfeições originárias da animalidade primitiva do homem.

Deus não criou o mal, e sim, os meios de sobrevivência, que para os animais são virtudes.

Para o homem, esses meios de sobrevivência se tornaram imperfeições que devem ser corrigidas pelo próprio homem; isso é necessário para que ele aprenda, pelo esforço próprio, e adquira as experiências necessárias para evoluir em sabedoria e amor.

Portanto, acabar com a sombra ou o mal, só depende de nós. Vamos fazer a nossa parte, estudando para adquirir o conhecimento; trabalhando para conquistar a experiência e desenvolver o amor. Só assim, nosso planeta

ficará livre da violência, da degradação e da maldade.

Fazendo nossa parte influenciaremos as pessoas, de nosso convívio, e o bem se propagará pela nossa querida Terra como em um efeito cascata.

O amor vence o mal.

O amor cobre uma multidão de pecados, como disse o Apóstolo Pedro.

Vamos nos amar, uns aos outros, praticando os ensinamentos do nosso Divino Amigo.

Paz em seus corações.

Fraternidade dos Discípulos de Jesus.

O Aperfeiçoamento Moral.

A busca pelo aperfeiçoamento moral é igual a reforma íntima. É a lição de amor do nosso amado Jesus que, com Seus ensinamentos, mostrou a todos nós o único caminho que nos leva à verdadeira felicidade.

Porque a nossa felicidade depende do aprimoramento interior? Por que Deus somente criou o bem e, para estarmos com Ele,

devemos ter a capacidade de nos sintonizar com as forças do bem, com o amor do Pai.

Se Deus é amor, se Dele só emana o amor e tudo que compreende Sua criação é amor, somente quando estivermos harmonizados com o amor do Pai é que poderemos estar em paz conosco mesmos e realmente felizes.

O mal não se sintoniza com o amor; o mal é representado pelo orgulho, egoísmo, vaidade, inveja, ódio, vingança e outras tantas imperfeições que ainda grassam no planeta, judiando da Terra e de seus habitantes.

Esse homem velho, que judia e que é judiado, precisa ser extirpado do planeta. O homem precisa se transformar no homem novo, espiritual, deixando que o amor domine seus pensamentos, palavras e atitudes. Essa é a reforma íntima, a busca pela transformação moral que a humanidade terrestre precisa urgentemente realizar. Por isso, vamos fazer a nossa parte nos transformando e ajudando os irmãos à nossa volta, com amor, em tudo que estiver ao nosso alcance.

Amar e se instruir, trabalhar com dedicação e auxiliar sempre. Podemos não mudar o mundo, mas com certeza, acenderemos a nossa luz, colaborando em

pensamento, palavras e ações com as forças do bem.

A nossa vida será mais suave e poderemos cumprir as tarefas assumidas, antes de reencarnar, com mais serenidade e resignação. Transformação moral, nosso objetivo maior de vida.

Confiemos no Mestre.

Paz em seus corações.

Fraternidade dos Discípulos de Jesus.

A Beleza do Jardim.

A beleza do jardim não depende da quantidade de flores, mas de seu colorido.

A vida se nos torna colorida quando nossos olhos estão abençoados pela benção e luz do otimismo. Será em preto e branco quando só conseguimos ver pessimismo em tudo.

Se você se orgulha pelo número considerável de amigos que possui, não deixe de refletir. Quantos estiveram a seu lado, chorando com você os momentos dolorosos da vida? Quantos o visitaram para brindar com você no insucesso, na sua derrota?

Lamentavelmente, você dirá que a maioria ou quase todos, estiveram a seu lado apenas nos bons momentos! Os verdadeiros amigos são jóias raras que precisam ser preservadas. São eles que dão vida e colorido ao jardim de sua existência.

Você se orgulha quando se lembra da quantia vultosa que doou àquela instituição de caridade? Já consultou seu coração para encontrar, em algum cantinho, um pouco de felicidade que esse ato possa lhe ter proporcionado? Se só se lembra dos aplausos, lute contra a vaidade e o orgulho para que eles não ressequem as flores que tentam desabrochar em seu jardim.

Se suas preces tem sido um manancial de luz, é porque você tem se colocado em sintonia amorosa com o Criador. Por outro lado, se seus lábios apenas murmuram palavras que nem mesmo você entende, serão palavras lançadas ao vento. Ore sempre com amor, irmão, porque a prece fornece orvalho para as flores que desabrocham em seu jardim, trazendo-lhe paz e esperança.

Se você se sente feliz quando recebe, mas preocupa-se quando tem que dar, lembre-se: é muito mais feliz aquele que dá do que aquele que recebe. Caminha sempre servindo

sem nada esperar em troca. O amor não faz barganha. O presente que recebe é a alegria de poder estender suas mãos. Plante sempre as flores no jardim do outro. A natureza reconhece o bem; de suas flores emanarão os mais embriagantes perfumes, suavizando sua vida.

A mais rara de todas as flores é o perdão. Plante-a no seu jardim. Se aprendeu a perdoar sem guardar ressentimentos, vibrando amor a quem lhe prejudicou, desejando o bem àqueles que lhe querem o mal, com certeza, você está plantando as mais belas espécies. Você conseguiu uma das maiores virtudes, uma das mais difíceis delas. Só através da humildade pode-se perdoar incondicionalmente. Se atingiu esse estágio, então, espere, há um lindo jardim, imensamente colorido, com as mais raras flores aguardando-o na eternidade. Ele está lá; foi você que plantou essas flores.

Muita paz.

Um amigo do Plano Espiritual.

O Ódio, a Raiva e a Irritação.

Boa noite, irmãos em Cristo.

Ódio, raiva, irritação, sentimentos negativos totalmente contrários a Lei do Amor do nosso amado Mestre.

Os irmãos que já compreendem a verdadeira Doutrina do Mestre, e realizam a reforma íntima de forma rigorosa e constante, não devem mais alojar em seus corações sentimentos tão antagônicos ao amor de Jesus.

Sabemos que o mal tem sua origem no sentimento inferior, que trazemos de um passado distante, e que somente o nosso esforço pode eliminá-lo. Só depende de nós deixarmos que as sementes das virtudes do amor cresçam de forma vigorosa e abafem, até a extinção, os vícios e defeitos que ainda estão em nós.

Entre esses defeitos, estão: o ódio, a raiva, a irritação, que são intensidades diferentes do mesmo sentimento negativo que nos faz tanto mal.

Lembremos que quando pensamos, saturamos esses pensamentos com os sentimentos que existem em nossos corações. Portanto, se sentimos ódio ou uma simples irritação, por alguém, já cometemos um ato

que primeiro irá nos prejudicar e, em seguida, atingir o objetivo como dardos venenosos.

Por isso, precisamos primeiramente substituir os defeitos pelas virtudes; precisamos purificar nossos corações com o amor verdadeiro. Precisamos também ocupar nossos corações com bons sentimentos e, através do pensamento e do raciocínio, estudar as virtudes, procurando por meio de livros que exaltem essas virtudes do amor, entender melhor todos os seus aspectos, para que elas possam ficar bem gravadas no subconsciente e aflorar, no momento certo, ao agirmos em relação com o próximo.

Ler e estudar as virtudes nos faz compreender melhor como devemos corrigir nossos erros; como melhor sermos rigorosos na reforma íntima.

Melhorar o sentimento em relação ao próximo e com a própria vida, faz com que, naturalmente, deixemos de pensar mal e passemos a vibrar continuamente o bem, quando, então, mal nenhum poderá nos atingir. Estaremos em sintonia constante com o Plano Espiritual Superior, passando a estar receptivos a todas orientações necessárias ao bem viver.

Por isso o querido Mestre nos disse:
"Vigiai e Orai".

Paz em seus corações.

Fraternidade dos Discípulos de Jesus.

Não Deixe Para Amanhã.

Compreendemos que o aprendiz, quando resolve praticar os ensinamentos do Cristo, objetivando sua evolução, se sinta no início meio inseguro. Se ele não fraquejar e continuar combatendo sua insegurança, conseguirá sentir muita alegria porque sua ação será prazerosa.

Todos que iniciam uma longa jornada sentem-se meio desestimulados. O que encontrarão no caminho? Estarão preparados para enfrentar subidas íngremes e a exaustão dessa caminhada? Não seria melhor deixar para mais tarde e desfrutar hoje dos prazeres que a vida na Terra oferece ilusoriamente?

Meus irmãos, nenhum encarnado saberá quando será seu momento de despedida. Vocês poderão não ter esse amanhã.

Comece sua tarefa primeiramente junto a seus familiares. Seus entes queridos não estão em sua companhia por acaso. Procure se

ajustar com aqueles com que mantém mais dificuldades de convivência. Eles são o instrumento que o colocará em provas. Não deixe para amanhã a reconciliação com seus desafetos. Conviva em paz com seu irmão. Todas as suas mágoas se transformarão em chuvas de bênçãos para o seu coração.

Continue sua jornada. Você encontrará, no caminho, almas caídas, angustiadas, desesperadas. Alimente esses irmãos com desvelo, com carinho, afirmando sempre que jamais desistam da esperança. Não deixe para amanhã. O consolo que proporciona ao seu semelhante reverterá em muitas alegrias para o seu Espírito.

Rume na direção do ninho da dor. Lá encontrará enfermos de toda sorte. Conforte os rebeldes que não aceitam o sofrimento. Revele-lhes que há um futuro de contentamento que aguarda aqueles que souberam sofrer com resignação. Não deixe para amanhã. Quem converte o revoltado em anjo do silêncio estará marchando, a passos largos, rumo à luz da eternidade.

Ao longo da jornada encontrará caluniadores, orgulhosos, invejosos, maldosos. Ame a todos e a todos perdoe pelas injurias sofridas. Essa é a maior caridade. Amar e

perdoar. Não deixe para amanhã. Quem ama e perdoa já colocou um pé no novo mundo de amor, de paz, que aguarda aqueles que souberam sofrer calados, na calada da noite, onde só os anjos ouvem seus pensamentos.

Muita paz.

Um amigo do Plano Espiritual.

Transformação Moral.

Sair da animalidade e entrar na espiritualidade é o que estamos tentando fazer há milênios.

Após tantas experiências boas e más estamos compreendendo melhor o caminho que devemos percorrer para chegarmos mais facilmente ao nosso objetivo: Transformarmos em seres espirituais para chegarmos ao Pai.

O importante é ter consciência do passado delituoso que precisamos resgatar, para estarmos quites com as leis de Deus.

Enquanto expiamos nossas faltas vamos aproveitar para aprender a não errar mais, nos transformando moralmente por meio da reforma íntima constante e rigorosa.

Aprendendo a amar verdadeiramente, a nós mesmos, ao próximo e a Deus, conseguiremos suavizar esta existência de dor e dificuldades próprias da evolução. Evolução, solitária e coletiva, pela qual passa o planeta e seus habitantes numa transformação conjunta para um mundo de regeneração.

Nós, Aprendizes do Evangelho, precisamos e devemos dar o suporte necessário para que essa transformação seja mais branda, pois, só os que têm o coração livre do sentimento inferior e que se comovem com o sofrimento alheio, podem emitir energias benéficas que neutralizam o mal, diminuindo os seus efeitos danosos.

Quem compreende os ensinamentos de Jesus e os pratica, contribui eficientemente com a ordem, com a proteção e com o amparo aos irmãos necessitados e infelizes.

Meus irmãos. Começamos a nos espiritualizar a partir do momento em que nos preocupamos com a verdadeira vida, quando as coisas materiais já não nos seduzem como antes e passamos a estudar, trabalhar e auxiliar ao próximo com boa vontade, sinceridade, alegria e espontaneidade.

É processo lento, mas que nos revigora, nos acalma, a medida que progredimos e

entramos em sintonia contínua com os Protetores Espirituais. A vida se torna mais bela.

Paz em seus corações.

Fraternidade dos discípulos de Jesus.

Não Se Esqueça de Mim!

Quando, ao caminhar pelas ruas frias, a noite cair castigando sem piedade meu corpo seminu, não se esqueça de mim! Cubra meu corpo com o calor que aquece os corações. Aqueça-me. Deus haverá de aquecer sua alma bondosa, cobrindo-a de luz.

Se meus filhos maltrapilhos estenderem suas mãos, pedindo socorro, não apresse seus passos; pare, olhe para eles. Poderiam ser seus filhos. Não se esqueça de mim! Estenda suas mãos generosas. Deus haverá de estender as Dele em suas necessidades.

Se com fome bater em sua porta, forneça-me alimento para que eu possa continuar dando vida à minha pobre vida. Não se esqueça de mim! Deus haverá de alimentar seu Espírito com o verdadeiro alimento, aquele que nunca perecerá.

Se a enfermidade se abater sobre o meu corpo e eu não tiver forças para suportar o sofrimento, rebelando-me contra a vontade de Deus, não se esqueça de mim! Ajuda-me a compreender e aceitar minha dor com resignação. Deus haverá de prover seu corpo com muita saúde e o ajudará a fortalecer-se na dor.

Quando o tempo curvar meu corpo e meu rosto se mostrar vincado pelas rugas do sofrimento. Quando minhas mãos se tornarem trêmulas e meus pés vacilantes, não se esqueça de mim! Segura minhas mãos, conduza meus passos. Deus haverá de recompensá-lo com anjos encarnados a protegê-lo na sua velhice.

Se eu chorar de solidão, porque os homens se tornaram indiferentes, desprezando-me, ignorando minha necessidade afetiva, não se esqueça de mim. Que eu possa receber o seu consolo, o seu afeto, enxugando minhas lágrimas. Deus haverá de enxugar as suas com o calor do Seu afeto.

Quando a aurora despontar e as flores desabrocharem, mas meus olhos não se abrirem para a claridade, não se esqueça de mim. Ore por mim; ajude meu Espírito a compreender e aceitar a vida no Além, sem temor, sem medo ou melancolia. Que eu possa

partir para o outro plano cheio de fé e confiança.

Meu irmão, se você for movido constantemente por essas virtudes, tendo o amor, a caridade, a misericórdia, o desinteresse, como faróis a iluminarem sua conduta, sempre a favor dos semelhantes, saiba que tudo o que fizer por esses irmãos, será por mim que faz. Nosso Pai haverá de iluminar a estrada que o aguarda na verdadeira vida, ajudando-o a enxergar o caminho onde me encontro. Estarei lá, esperando-o com os braços abertos.

Muita paz.

Um amigo do Plano Espiritual.

Coragem.

Amados irmãos, a coragem é uma qualidade que precisamos desenvolver para impulsionar nossa reforma íntima.

Para procedermos a reforma íntima, na maioria das vezes, necessitamos de muita coragem para transformar os maus hábitos em hábitos saudáveis que nos proporcionem bem

estar e que influenciem, beneficemente, as pessoas de nosso convívio.

Coragem para vencer as más tendências, para tomar atitudes de delicadeza, atenção e amor.

Coragem para calar quando a vontade é explodir de indignação diante do erro, da ofensa, da ignorância.

Coragem para ouvir com paciência, tolerância e atenção, calando mentalmente o julgamento, a curiosidade, o preconceito, auxiliando desinteressadamente.

Coragem para vencer o orgulho, procurando agir sempre com humildade e sincero desejo de aprender.

Coragem para doar-se ao trabalho de ajuda ao próximo, aceitando que somos todos filhos do mesmo Pai e que, por isso, devemos nos auxiliar mutuamente.

Coragem para fazer ao outro tudo aquilo que gostaríamos de receber.

Coragem para amar e demonstrar carinhosamente esse amor, nas pequenas e nas grandes atitudes para com o próximo.

Irmãos, para se conseguir o desenvolvimento dessa qualidade é necessária a vontade firme e a fé inabalável no Pai Criador. Aquele que acredita,

verdadeiramente, em Deus, não tem medo de nada e enfrenta com coragem a própria transformação e as vicissitudes da vida, porque sabe que agindo assim terá um futuro melhor.

Coragem, meus irmãos, e que Jesus nos abençoe.

Fraternidade dos Discípulos de Jesus.

“Ajuda-te”.

“Ajuda-te e o céu te ajudará”.

Como entender essas palavras de Jesus?

Como poderemos nos ajudar se necessitamos tanto de ajuda?

Deus, nosso Pai, nos criou simples e ignorantes para evoluirmos pelo próprio esforço. Ele nos deu todos os meios para caminharmos pelas diversas vidas, aprendendo a viver cada vez melhor, apesar de todas as imperfeições que carregamos em nossos corações.

Por causa dessas imperfeições demoramos nesse aprendizado, precisando sofrer decepções, fracassos, enfermidades, para nos convenceremos que o melhor é

procedermos nossa transformação interior, trocando os vícios e defeitos, pelas virtudes do amor.

Ah! O amor. Como sabemos pouco sobre ele. Como sentimos pouco esse sentimento. Como vivemos vidas e mais vidas, sem ele.

Quando Jesus disse: "Ajuda-te", quis dizer, ama-te, deixa que o amor domine o teu coração; se abra para o amor que Deus envia a todos os seus filhos, na forma dessa morada, este planeta exuberante em que vivemos; do sol radioso que nos ilumina e aquece; da noite estrelada, quando luzes cintilantes salpicam o céu que o luar tenta ofuscar.

Deus nos envia o amor nos irmãos do caminho, para que juntos possamos trocar experiências, como a amizade, lealdade, amor ao próximo, sinceridade, compreensão, tolerância.

Deus é amor e nós, como Seus filhos, fomos feitos para o amor, com todas as possibilidades de desenvolver, plenamente, esse sentimento nobre.

Quando nos esforçamos para abrir os nossos corações ao amor, estamos nos ajudando e, naturalmente, recebemos todo o auxílio que necessitamos para realizar nossas

obras, para aumentar nossos conhecimentos,
para viver com alegria e paz no coração.

Com carinho.

Fraternidade dos Discípulos de Jesus.

Os Herdeiros da Terra.

A vida é uma bênção, uma dádiva divina. Aqueles que compreendem essa verdade estão sempre semeando, plantando, cuidando da terra para que produza em abundância os frutos bons que distribuirão aos justos.

Nossos irmãos que conquistaram elevação, nunca pensam em si, estão sempre preocupados com o outro. Seu semelhante é um dos maiores objetivos de sua vida, vida nobre, tão abnegada.

A luz que emana desses corações é tão radiante que ofusca os olhos dos mortais, que não conseguem vê-la, pela inferioridade da qual ainda não se livraram, vindo a reforçar a tese de que os semelhantes se atraem e os diferentes se retraem.

Anjos sem asas que estão sempre de mãos estendidas num gesto de doação, de bondade. Vivem apenas com o suficiente; isso lhes basta. Se recebem um pouco mais repartem com os miseráveis. São o exemplo vivo das palavras do Mestre: "Cada dia basta a si mesmo". "Não se preocupe com o dia de amanhã".

O amor que emanam é fonte inesgotável de luz que alivia a ferida dos doentes, que cura, que anergiza os decaídos, os desesperados, confortando-os.

Se choram, nunca é por si mesmos, mas pelas misérias humanas, pela violência, pela dor do próximo. Suas lágrimas são apenas de alegria, porque a elevação e prosperidade espiritual do outro é a sua recompensa.

Alicerçados pela misericórdia e piedade, trabalham incessantemente para o bem de todos, independentemente da raça, do credo, da cor, da posição social, do poder.

Aonde chegam, trazem o brilho da paz, do conforto, da harmonia, da fraternidade, e todos que merecem recebem os benefícios dos fluidos salutareis que emanam.

Quando a vicissitude faz abrigo em seu ninho, recebem-na com paciência, compreensão e resignação, e muitos ainda

agradecem a Deus pela oportunidade de serem provados através da dor, tanto moral como física, porque sabem que não fracassarão. A dor, para esses irmãos, é o pão amargo que alimentará seus espíritos, ajudando-os a evoluir, a subir cada vez mais.

Não são muitos, esses nossos irmãos, sem asas, que habitam este planeta que está começando a evoluir na escala dos mundos melhores, onde o amor e a paz são conquistas adquiridas após milênios.

São esses os verdadeiros trabalhadores que herdarão a Terra nova, nessa Nova Era.

Que possamos seguir as pegadas desses anjos. Que consigamos, em tempo hábil, nos tornar verdadeiros cristãos, como eles o são, para que consigamos, todos juntos, fazer deste planeta um lugar melhor, um lugar pacífico para se viver.

Muita paz.

Um amigo do Plano Espiritual.

Concluindo.

Prezados leitores, aqui foram compilados conhecimentos de muitos irmãos que se dedicaram a estudar o comportamento humano e que, direta ou indiretamente, contribuem no aprendizado de tantos, que nas Escolas de Aprendizes do Evangelho adquiriram ou vêm adquirindo condições para realizar, com muito esforço, sua reforma interior.

Estes foram os dados que conseguimos reunir e que somados a algumas mensagens, de irmãos certamente já mais experimentados do que nós, voltadas para a nossa orientação e motivação, com certeza poderão nos facilitar a busca pela espiritualização.

Entendemos que não conseguimos aqui esgotar esse assunto, e que, talvez, muito mais conhecimento já deva existir nas experiências que estão sendo desenvolvidas no momento. O que se faz necessário é que possam eles ser somados e divulgados para todos os que pretendem continuar essa luta, que tão cedo não poderemos abandonar por nos encontrarmos ainda muito longe de alcançar os objetivos.

Como vimos, a nossa transformação é um processo de crescimento. A espiritualização é calcada no aprendizado do amor. É conquista, é resultado de abnegação, disciplina, dedicação.

A transformação não pode, ao mesmo tempo, ser origem de traumas, de ansiedade, de angústia, de desespero, de obsessão. A conquista deve se realizar suavemente, como resultante de um processo que se desenrola com naturalidade, tendo a racionalidade como diretriz a ser seguida.

Sabemos que nossos vícios e defeitos, nossas inferioridades, são naturais, que não nos devem despertar sentimentos de culpa ou de vergonha, por serem o resultado de nosso atraso evolutivo, de nossa ignorância. Não podem ser objeto de cobrança, de uma caça às bruxas ou de uma auto-inquisição.

A reforma íntima realizada com a intenção de buscar o aprimoramento, amorosamente, será sempre realizada com doçura, para que possa ter como resultado a evolução.

O que não podemos deixar de entender é que a busca pela nossa evolução é a base de nossa doutrina. Da Doutrina Espírita e do Cristianismo.

O Espírito Verdade, prometido por Jesus, afirma¹⁹:

¹⁹ Allan Kardec. Livro dos Espíritos, item VII da Conclusão.

“O Espiritismo se apresenta sob três aspectos: o fato das manifestações, os princípios de filosofia e de moral que dela decorrem e a aplicação desses princípios. Daí três classes, ou antes três graus entre os adeptos: 1) os que crêem nas manifestações e se limitam a constatá-las; é para eles uma ciência experimental; 2) os que lhe compreendem as consequências morais; 3) os que praticam ou se esforçam em praticar essa moral”. (Grifo nosso).

André Luiz, referindo-se aos ensinamentos do Cristo e analisando sua relação com a Doutrina Espírita, declara²⁰:

“E eis que o Cristianismo grandioso e simples ressurgue agora no Espiritismo, induzindo-nos à sublimação da vida íntima, para que nossa alma se liberte da sombra que a densifica, encaminhando-se, renovada, para as culminâncias da Luz”. (Grifo nosso).

Outra afirmação que nos diz da importância da transformação que deveremos buscar, encontramos contida na recomendação do Mestre Jesus, ao reunir, no Plano Espiritual, as falanges de Ismael, dirigente espiritual de nosso país²¹:
“Ensinares aos meus novos discípulos encarnados

²⁰ Francisco Cândido Xavier. *Evolução em Dois Mundos*, p. 163.

²¹ Francisco Cândido Xavier. *Brasil Coração do Mundo Pátria do Evangelho*, pg 211.

a paciência e a serenidade, a humildade e o amor, a paz e a resignação, para que a luta seja vencida pela luz e pela verdade. Abrireis para a caravana do Evangelho, que marcha ao longo dos caminhos da sombra, a estrada da revolução interna, cujo objetivo único é a reforma de cada um, sob o fardo das provas, sem o recurso à indisciplina perante as leis estatuídas no mundo e sem o auxílio das armas homicidas”.

A decisão mental, a transformação da intenção em vontade e o esforço a ser desenvolvido, depende exclusivamente de nós.

Transformar para evoluir, este é o caminho, esta é a lei.

Muita Paz.

Bibliografia

Armond, Edgard. *Guia do Aprendiz*. 6. ed. S. Paulo (SP): Aliança, 2000.

Armond, Edgard. *Na Semeadura*. 1. ed. S. Paulo (SP): Aliança, 1977.

Armond, Edgard. *Os Exilados da Capela*. 4. ed. S. Paulo (SP): Aliança, 2009.

Arruda, José Jobson de A. *História Antiga e Medieval*. 18. ed. S. Paulo (SP): Ática, 1996.

Bíblia de Jerusalém. S. Paulo (SP): Paulus, 2002.

Campos, Pedro de. *Colônia Capella – A Outra Face de Adão*. Por instruções do Espírito Yehoshua bem Num. 6. ed. S. Paulo (SP): Lúmen, 2006.

Kardec Allan. *O Evangelho segundo o Espiritismo*. Tradução de J. Herculano Pires. 5. ed. S. Paulo (SP): FEESP, 1989.

Kardec Allan. *O Livro dos Espíritos*. Tradução de Júlio de Abreu Filho. 22. ed. S. Paulo (SP): Pensamento, 1978.

O Evangelho de Maria – Miriam de Magdala. Tradução de Lise Mary Alves de Lima. 7. ed. Petrópolis (RJ): Vozes, 2005.

O Evangelho de Tomé. Traduzido e Comentado por Jean-Yves Leloup. 7. ed. Petrópolis (RJ): Vozes, 2002.

Oliveira, Wanderley S. de. *Reforma Íntima Sem Martírio*. Ditado pelo Espírito Ernance Dufaux. 16. ed. Belo Horizonte (MG): Dufaux, 2006.

Xavier, Francisco Cândido. *Brasil Coração do Mundo Pátria do Evangelho*. Ditado pelo Espírito de Humberto de Campos. 21. ed. Rio de Janeiro (RJ): FEB, 1995.

Xavier, Francisco Cândido. *Entre a Terra e o Céu*. Ditado pelo Espírito André Luiz. 8. ed. Rio de Janeiro (RJ): FEB, 1982.

Xavier, Francisco Cândido. *Missionários da Luz*. Ditado pelo Espírito André Luiz. 37. ed. Rio de Janeiro (RJ): FEB, 2003.

Xavier, Francisco Cândido e Waldo Vieira. *Evolução em Dois Mundos*. Ditado pelo Espírito André Luiz. 10. ed. Rio de Janeiro (RJ): FEB, 1987.